ANNO XLVII. NUMERO 8. QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1871.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram o capitão Manoel do Nascimento Araujo, tenentes José Dias Alvares do Quintal e José Antonio de Paula Madureira, e o alferes Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, todos do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e julgados pela junta de saúde incapazes do serviço activo, como informou o commandante superior respectivo em officios ns. 219 e 222 de 13 e 29 do mez findo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferi-los para o serviço da reserva, ficando aggregados ao 1º batalhão.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-quartel-mestre do batalhão n. 27 da guarda nacional do municipio de Caruarú, Clemente José de Oliveira, e ao que informou o respectivo commandante superior em officio de 24 do mez findo, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 para o de S. João da provincia da Parahyba, aonde tem de fixar a sua residencia.

Expediram-se as necessarias communicações.

— O presidente da provincia, tomando em consideração o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de 31 de dezembro ultimo sob n. 847, resolve nomear o cidadão Ignacio Marcolino Bezerra do Amaral para o lugar de escrivão da collectoria do municipio de Iguarassú, o qual está sendo por elle exercido interinamente, em virtude de portaria de 10 de junho de 1869.

Communicou-se ao inspector.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco João de Barros Junior, resolve conceder-lhe permissão para embarcar com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor da companhia Pernambucana que para alli seguir, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos mesmos generos, sem que, por parte do commandante do dito presidio, se proceda á exame, afim de verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios :

— Ao Exm. presidente de Sergipe, solicitando a expedição de suas ordens, no sentido de serem remettidas as guias dos sentenciados de justiça João Themoteo, e Thomaz, escravo, que existem sem ellas no presidio de Fernando de Noronha, afim de que a respeito desses sentenciados possa ser observada a lei.

— Ao general commandante das armas, mandando pôr em liberdade o recruta Elias José de Araujo.

— Ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia para informar acerca do objecto do officio do mordomo Antonio José Gomes do Correio, e declarando-se que as passagens de que a presidencia dispõe nos trilhos urbanos de Apipucos e Olinda são especialmente destinadas a empregados publicos, que tiver necessidade de transporte em desempenho de deveres inherentes aos respectivos cargos.

— Ao Dr. chefe de policia, recommendando que providencie, afim de não serem chamados a serviço pelas autoridades policiaes do termo de Santo Antão os moradores do engenho Pimentas de propriedade Manoel Jeronymo Barreiro Rengel, visto pertencer o mesmo engenho a comarca do Cabo, segundo informações collegidas pelo respectivo juiz de direito.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, em satisfação ao seu pedido, copia do contrato celebrado com José Bernardo Galvão Alcoforado e outros para a empreza de trilhos urbanos do Recife á Apipucos, e da portaria que approvou a planta e perfil apresentados pelo respectivo gerente para o prolongamento dos mesmos trilhos até Caxangá, como permitte o § 1º do art. 2º do referido contrato.

— Ao mesmo, mandando pagar ao almoxarife do forte do Buraco, 1º sargento José Jeronymo de Carvalho, a quantia de 33$480, em que importou a despeza feita com a compra d'agua para os empregados e destacamento daquelle forte e do laboratorio no mez de dezembro ultimo.

— Ao inspector da thesouraria provincial, para fazer adiantar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 7:850$ para occorrer as despezas, no corrente mez, com as obras por administração a cargo daquella repartição.

Communicou-se ao chefe.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao engenhoiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro a importancia da 2ª prestação da ponte sobre o canal do Riachuello, de que é arrematante.

A Agra & C. a quantia de 75$, despendida com os enterros dos soldados do corpo de policia Geraldo Bispo da Silva, Luiz Bezerra da Silva e José Francisco Pereira.

— Ao juiz de orphãos do termo do Recife, transmittindo, para seu conhecimento, copia dos papeis acerca da representação de Custodio Antonio Soares, relativamente a ter esse juizo admittido e julgado os embargos oppostos á uma carta rogatoria, expedida pelas justiças do reino de Portugal.

— Ao juiz municipal da 1ª vara desta capital, para informar com urgencia, se recebeu uma precatoria do juiz municipal de Iguarassú para ser intimado aos réos Manoel de Vera Cruz e José Joaquim da Silva, que se acham na casa de detenção, o despacho de pronuncia contra elles proferido naquelle juizo, e no caso affirmativo que destino teve a mesma precatoria.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando, que em vista do officio, junto por copia, do general commandante das armas, apresente o orçamento dos concertos de que precisam as casas do commandante do forte do Buraco e do seu ajudante, e bem como dos melhoramentos indispensaveis, afim de a pequena casa, que alli serve de cosinha ser utilisada para residencia do almoxarife do mesmo forte.

Despachos :

Francisco Gomes da Silva Saraiva.—Deferido.

Fulden Brothers.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.—Como requer.

Engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Dirija-se á thesouraria provincial.

João Pereira Dutra de Oliveira.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

Tenente José Dias Alves Quintal.—Como requer.

Tenente José Antonio de Paula Madureira.—Como requer.

Capitão Manoel Nascimento de Araujo.—Como requer.

Maria Delfina da Paixão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Olavo Corrêa Crespo.—Certifique-se.

Willian Rechards.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1870.

FRANÇA.

(Continuação)

As primeiras derrotas da França, que reduziram os corpos dos generaes Mac-Mahon e Frossard e deram lugar á invasão prussiana, demonstraram que a França não estava preparada para a luta, e portanto deram azo a julgar-se da leviandade com que foi feita a declaração de guerra á Prussia.

O exercito, porém, reanimou se com a marcha que tiveram os acontecimentos em Paris depois d'aquellas derrotas, e com as medidas promptas e energicas que tomou o parlamento, votando creditos, augmentando as forças desfalcadas, reorganisando o exercito, mudando de ministros e dando o supremo mando do exercito ao general Bazaine.

No primeiro impeto da invasão os prussianos avançaram até Nancy, á pouca distancia de Metz ; a praça de Strasburgo foi investida, e depois, sendo sitiada, ficaram suas communicações cortadas com o exercito.

A retirada franceza começou a organisar-se, e na passagem do Mosella, perto de Nancy, sendo os francezes atacados pelos prussianos, repelliram-n'os com grandes perdas de parte á parte.

Não podendo o exercito francez sustentar-se na linha de Metz-Strasburgo, começou a operar uma retirada combinada sobre a linha de Chalons. O exercito prussiano, operando de um e outro lado do exercito francez, procurou envolve-lo e impedi-lo na sua marcha, e repelli-lo sobre a praça de Metz, para lhe cortar as communicações com o resto do exercito francez e com a capital.

Eis o estado das cousas no dia 14 de agosto.

Paris desde logo habituou-se á idéa de um assedio ; armou-se, aprovisionou-se e esperou resignada os acontecimentos.

No momento de pisar o territorio da França, o rei Guilherme proclamou ao povo francez, dizendo que só tinha transposto a fronteira para repellir o ataque de Napoleão III contra a nação allemã «que desejava viver em paz com o povo francez.» Elle assegurou que fazia a guerra aos soldados e não aos cidadãos francezes e garantio á estes toda a segurança para si e para os seus bens, com a condição de que elles se não entregassem á actos hostis contra as tropas allemãs e contrarios aos usos da guerra.

Entretanto a Alsacia e a Lorena estavam quasi todas em poder dos allemães, que impunham á população toda a sorte de requisições e até a empregava nas obras de suas fortificações passageiras contra as leis e habitos da guerra !

Nos dias 14, 15 e 16 de agosto feriram-se importantes batalhas, na estrada de Metz á Verdun, em torno de Gravelotte, Vionville, Resonville, Mars-la-Tour e Doncourt, onde o marechal Bazaine foi atacado pelo principe Frederico Carlos.

A luta foi tão renhida, encarniçada e sanguinolenta como em Wœrth e Forbach, e as perdas foram enormes de ambos os lados. A victoria, porém, ficou indecisa, e ambos os exercitos belligerantes attribuiram-se as vantagens dos combates, que por parte dos francezes foram pelejados em condições detestaveis.

Depois da batalha de 16 o rei Guilherme, louvando o ardor com que sempre se batiam as tropas francezas, não pôde deixar de dizer que n'esse dia ellas tinham sido bem commandadas, o que equivalia a confessar a inepcia com que, antes de Bazaine, eram ellas dirigidas pelo imperador, que o corpo legislativo depoz d'esse commando, embora já um pouco tarde.

No dia 18 uma nova batalha foi ferida em torno de Resonville, na estrada de Metz á Verdun e á 5 leguas á oeste de Metz, e n'essa batalha o exercito francez foi ainda derrotado.

As consequencias d'essa nova victoria das forças prussianas, que tiveram a ventura de ser bem commandadas desde o principio da guerra por generaes dignos da sua bravura, foram cercar n'um circulo de ferro o marechal Bazaine, que acampava á oeste de Metz, em cujo recinto só haviam provisões para 40 dias apenas.

Por sua habilidade e por seu genio e energia nos combates, o marechal Bazaine conseguio durante uma semana causar um mal terrivel ao exercito prussiano, que tinha sido muito dizimado nas ultimas batalhas, e assim conseguio dar tempo á que se organisasse um novo exercito ás ordens do marechal Mac-Mahon, o qual logo em seguida postou-se no Meusa.

No combate de Metz haviam os prussianos conseguido cortar as communicações do general Bazaine com o exercito de Mac-Mahon, e concentra-lo sobre Metz ; mas o general Bazaine, com um esforço da sua potente vontade, cortou a linha, e tomando a estrada que passa por Briey-Longuyon e Montmédy na fronteira da Belgica, tentou fazer nova juncção com o corpo central do exercito.

Na batalha, porém, de 18, foi Bazaine completamente isolado, e repellido sobre Metz, onde se concentrou.

Em quanto isso se passava no theatro da guerra, em Paris o governo punha um grande cunho de actividade á todos os negocios. O conde de Palikão provia de armamento a capital e o ministro do commercio abastecia-a. O Sr. Clement Duvernois, o novo ministro, mostrava nas suas difficeis e perigosas funcções tão bôa vontade e tanto zelo e infatigavel actividade, que o Sr. Thiers elogiou-o, e acabou por aceitar patrioticamente um lugar na commissão de defeza nacional ao lado dos Srs. Daru e de Tulhouet, sôb a presidencia do general Trochu.

O partido exaltado em Paris quiz aproveitar o descontentamento publico em favor da proclamação da republica. Mas isso seria uma revolução e a falta momentanea de governo, quando elle era mais preciso, seria talvez o triumpho completo dos prussianos.

O patriotismo venceu a paixão politica, e os chefes não permittiram que se désse seguimento á esta proposta, adiando todas as questões politicas, e portanto o ajuste de contas com o imperio, para depois de livre a França da presença dos estrangeiros.

No entanto os mais exaltados dos vermelhos e socialistas, ainda nos primeiros dias tentaram algumas manifestações, e, pouco depois, tiveram lugar as desordens de Villette, bairro de Paris, que prova que nesta escoria partidaria encontrou a corrupção estrangeira materia para conseguir os seus planos e introduzir a desordem em Paris. O dinheiro prussiano espalhou-se alli perfeitamente.

No domingo 14, ás 4 horas da tarde, um bando de 70 a 80 homens, armado de rewolvers e de punhaes de um tamanho desusado, atacou a guarda do quartel de bombeiros.

No mesmo dia houve tentativas de desordem n'outros bairros. Um grande numero de revoltosos foi preso pela policia, pela guarda nacional e pela propria população, apezar da sua obstinada resistencia. Descobrio-se um deposito de rewolvers e punhaes da mesma forma, bandeiras vermelhas, a lista das tropas destrribuidas pelos fortes de Paris, e o bilhete de visita de um agente allemão, que promovia as desordens em Paris.

Entre as medidas tomadas pelo governo francez, contou-se a expulsão de Paris de todos os allemães. E, posto que esta medida não fosse applicada com rigor, fazendo-se excepção á respeito dos que eram manifestamente inoffensivos e bem affiançados, e certamente ella foi violenta e desfavoravelmente commentada nos outros paizes. O governo francez foi levado á essa medida pelas tentativas de perturbação da ordem, que se provaram serem fomentadas e assalariadas por agentes allemães, e porque no quartel-general allemão se sabia tudo o que se fazia e se planejava em França.

O governo prussiano nomeou o general Besnino governador geral da Lorena, e o tenente-general conde de Bismark Bohlen governador da Alsacia. Nestas provincias francezas a administração prussiana procedeu logo á cobrança dos impostos.

A esquadra do Baltico por seu lado occupou-se desde logo em bloquear todos os portos prussianos a partir do Schleswig até Memel, e o seu primeiro combate naval com as forças maritimas allemãs teve lugar perto da ilha de Rügen (Pomerania) entre uma fragata e tres canhoneiras prussianas e uma curveta e um aviso francezes, sem que houvessem resultados definitivos por terem-se retirado os navios prussianos.

Sua Santidade o Papa, escreveu uma carta authographa ao imperador dos francezes e ao rei da Prussia, pedindo para ser admittido como medianeiro, para obter a suspensão da guerra. A resposta do rei Guilherme foi uma evasiva escripta com dignidade e lançando as culpas sobre Napoleão III. Disse que não desejou jamais a guerra, e que estava disposto a depôr as armas, com anto que lhe fosse assegurada a integridade e independencia dos estados confederados da Allemanha do norte.

Depois das batalhas de 14, 15, 16 e 18, os exercitos allemães retomaram os caminhos que de Thionville, Metz e Nancy podiam conduzi-los á Chalons e á Paris.

A extrema direita, commandada por Steinmetz, subio ao longo da fronteira belga e do caminho de ferro que liga Thionville á Longuyon, Montmedy e Sedan. Mais ao sul, um corpo de exercito ás ordens do principe de Saxe passou por Etain e Varennes, depois de ter sido repellido n'um ataque contra Verdun. O exercito principal, commandado pelo rei, deixando Pont-á-Mousson, seguio successivamente por Saint-Mihiil, Commercy, Bar-le-Duc, Saint-Dizier, Vitry-le-Français e Chalons. Emfim, a extrema esquerda, commandada pelo principe real, atravessou Vaucouleurs, ao sudueste de Toul, Gondrecourt, Joinville-sur-Marne, Donlevant e Brienne-le-Chateau no valle do Aube. Ahi o movimento inclinou-se para o noroeste, e Troyes não vio o inimigo que continuou a margear o rio como para ganhar o valle do Marne, pelo Fére-Champenoise e Sezanne.

Dahi se vê claramente que todas as tropas allemães marchavam sobre Paris, e, contornando os desfiladeiros d'Argonne, avançavam sobre uma linha parallela ao caminho de ferro de Epernay á Reims, Rethel e Meziéres, desde a fronteira belga e a estrada das Ardennas até o Aube.

Obrigadas a se affastarem do norte por causa do movimento de Mac-Mahon, o estado maior prussiano não commetteu o erro de dividi-las, expondo-se a vê-las cortadas.

Mac-Mahon, deslocando-se de Chalons, verdadeira posição fortificada, deixou descoberta Paris, o que não aconteceria, mesmo no caso de derrota naquelle ponto, por isso que poderia elle então retirar sobre Soissons e Laon, sem deixar a capital entregue á seus proprios recursos.

Entretanto Metz e Strasburgo continuavam a estar sitiadas, e em Strasburgo o cerco cada vez era mais vigoroso. O bispo desta cidade incumbio-se de entabolar negociações com o inimigo, no intuito de proteger a cidade e os habitantes. A entrevista teve lugar em Schilligheim. O prelado, depois de protestar contra o bombardeamento, requereu que ao menos permittissem que a população civil sahisse para evitar os horrores do bombardeio. Seu interlocutor, o major badense Lezinsky, chefe do estado maior da artilharia de sitio, não acquiesceu á isso, mas prometteu um armisticio de 24 horas, com tanto que, no espaço de uma hora, o commandante de Strasburgo se dispozesse a entrar em ajustes para a rendição da praça. Não tendo sido aceita essa condição, continuaram o sitio e o bombardeamento.

Em Paris os ultimos dias de agosto foram passados em activar e concluir os preparativos da cidade para o caso de um sitio ; e no corpo legislativo discutio-se calorosamente os negocios da guerra sob varios pontos de vista e igualmente a questão da dymnastia imperial e as causas porque se batia a França.

Entretanto no theatro da guerra gravissimos acontecimentos se preparavam, acontecimentos que deviam levar um golpe profundo ao coração da França, e provocar uma mudança completa na ordem de cousas estabelecidas.

O exercito francez de Mac-Mahon, sahindo de Chalons para Reims, Mezières e Montmedy, e incendiando o seu acampamento, procurou fazer juncção em Montmedy com uma parte do exercito de Bazaine, que devia sahir de Metz para Etain e Longnyon

O exercito prussiano, observando esta marcha para o norte e advinhando a intenção de Mac-Mahon, deixou o caminho de Paris, e avançou sobre o exercito francez e foi cerca-lo entre Meziéres, Montmedy e a fronteira belga, tendo o cuidado de deixar cercado em Metz o exercito de Bazaine.

No dia 29 de agosto o general Failly, commandante do 5º corpo de exercito, estava acampado nas alturas de Beaumont, encarregado de defender a passagem do valle de Nouart ; no dia 30, em vez de se conservar nas posições que lhe haviam sido confiadas, fez descer as suas tropas até o proprio valle, e, julgando-se em perfeita segurança, mandou fazer alto. Horas depois o 12º corpo saxonio que havia occupado as alturas, escondendo-se nos bosques, abrio um vivissimo fogo contra o acampamento francez. Alguns regimentos tinham as espingardas desarmadas, outros ensarilhadas ; a cavallaria e a artilharia tinham os cavallos desarreados : ninguem estava a percebido.

A desordem foi ao principio immensa, mas com promptidão todos correram ás armas, e os saxonios foram desalojados das posições que occupavam ; repellidos, porém, os francezes pela chegada de tres corpos allemães, iam succumbir á força numerica, quando Mac-Mahon chegou em seu auxilio e restabeleceu a situação depois de um combate longo e sangrento que só a noute acabou.

Não se sentindo em estado de arrostar contra a onda sempre crescente do exercito do principe de Saxe, cuja superioridade numerica era grande, Mac-Mahon deu ordem de retirar sobre o Meusa e esperar o inimigo em Varne entre Mouzon e Carignan.

No dia 31 recomeçou a luta ás 5 horas da manhãa, e durante todo o dia os allemães procuraram assenhorear-se de Carignan e envolver a ala esquerda do exercito francez, de modo que se collocasse entre elle e a Belgica. Esta foi a mais disputada das tres jornadas.

O terreno era defendido palmo á palmo. Bateram-se todos com um encarniçamento e uma heroicidade incrivel. Os francezes resistiram até ás 2 horas áquellas grandes massas que se renovavam incessantemente, sob o desfalque das metralhadoras.

A carnificina foi tal, que o Meusa, vermelho de sangue, ficou atulhado de cadaveres.

A' noute os francezes viram-se obrigados a effectuar um movimento de retirada sobre Sédan, para se garantirem contra uma evolução do inimigo que tinha conseguido subir até Francheval. Esta retirada foi triste, mas todos julgavam que o dia seguinte seria o decisivo, e que, apesar das suas enormes perdas, os allemães opporiam aos esforços desta centena de mil homens, ja cansados e fracos, novos corpos, que a metralha ainda não tinha dizimado.

Durante a noute acamparam os francezes em posições que exigiam pela sua longitude, marchas penosas ; os soldados tiveram apenas no dia 31 uma destribuição de bolacha.

No dia 1º de setembro estavam os francezes reduzidos a 90 mil homens cansados, com fome e somno, e os allemães eram 240 mil homens de tropas frescas.

O exercito francez estendia as suas linhas desde Nouvion até Lachapelle por Donchery, Saint-Manges, Sedan, Bazeilles, Doury, La Moncelle e Givonne. Tinha na sua frente em Remilly o 4º corpo de exercito allemão commandado pelo principe de Saxe, á esquerda o exercito do rei, estabelecido em Francheval, e apoiado pela cavallaria do principe Albrechet, e á direita os corpos bavaros e wurtemburguezes.

Empenhou-se a luta ás 4 horas da manhãa pela acção entre o principe de Saxe e o centro esquerdo do exercito francez em Doury, e em quanto o fogo se prolongava em quasi toda a linha, a cavallaria do principe Albrechet e uma parte do exercito do rei, marcharam rapidamente pela floresta de S. Cecile, ganharam Villers, Cernay e Lachapelle, atacando as alturas de Givonne. O exercito francez foi encerrado em um circulo de ferro.

A formidavel artilharia collocada nas eminencias que dominam a aldeia de Givonne, crusava o fogo com a artilharia do principe de Saxe.

Um bosque onde buscára tomar posições um regimento de linha, desappareceu completamente.

O exercito francez, debatia-se inutilmente no meio desta chuva de metralha, que incendiára as aldeias de Doury, Bazeilles e Moncelle ; a ala esquerda estendeu-se para a fronteira belga.

Durante a noute de 1 para 2 de setembro foi horrivel e quasi inexplicavel o espectaculo do campo.

A cavallaria prussiana batia os bosques da fronteira, matando quem encontrava e procurando arrastar os fugitivos para o territorio belga.

Os bosques de S. Cecile foram no dia 2 theatro de escaramuças isoladas e sangrentas. Viam-se de espaço a espaço sahir bandos de soldados francezes de todas as armas, e pelotões de uhlanos.

Na luta foram mortos os generaes francezes Failly, Lebœuf e Canrobert. O general Mac-Mahon, ferido no combate de Sedan, conservou-se á frente do exercito todo o dia ; não podendo resistir mais, entregou o commando ao general Wimpfen, e cahio do cavallo devorado pela febre, sendo internado na Belgica.

O imperador mandou entregar a sua espada ao rei da Prussia.

O rei da Prussia exigio que se constituisse prisioneiro o que o parlamentario fosse o governador da praça de Sedan.

O general Wimpfen assignou a capitulação do exercito sem condições. Napoleão foi de carruagem para o quartel general do rei da Prussia, teve uma pequena entrevista com o rei Guilherme, que lhe fixou a sua residencia em Hesse Cassel.

O principe imperial internou se na Belgica, e dirigio se para Ostende, onde embarcou para Dover (Inglaterra).

Em toda a linha que percorreu o exercito francez n'esses memoraveis dias, em todos os pontos onde elle se achou, só encontrou por toda a parte falta de munições e de viveres.

A incuria e a inepcia d'aquelles que dirigiram toda a campanha desde o seu principio mais uma vez ficou patente, apparecendo á luz do dia essas faltas continuadas de munições e viveres.

O imperador, á despeito das deliberações do corpo legislativo, que derrocou-o de suas funcções de commandante em chefe, incumbindo desse mister o marechal Bazaine, foi a causa desse estupendo desastre de Sedan, onde foi sacrificada uma parte das melhores forças da França.

Sabe-se hoje, está bem averiguado que Mac-Mahon foi obrigado a seguir os planos do imperador em combinação com o governo de Paris, e que por isso abandonou Chalons para ir tentar a projectada e difficilima juncção com Bazaine.

So desse movimento tivesse podido sortir bom effeito, incontestavelmente a posição dos francezes tornar-se-hia respeitavel ; mas antes de tenta-lo era mister estudar-lhe as consequencias no caso de uma derrota, e esta bem mostrou quão perigoso foi o abandono de Chalons para Mac-Mahon, que, descobrindo o caminho de Paris, facilitou a invasão prussiana.

Uma vez feita a marcha do exercito de Mac-Mahon para o norte, e engajada a luta á 30 de agosto, a consequencia natural era a estupenda derrota de Sedan, de onde foi desde logo impossivel ao exercito sahir com honra.

A rendição de Sedan foi um desastre enorme que a politica do imperador preparou e que as pessimas condições em que pelejou o exercito francez completaram.

No dia 3 de setembro ainda em Paris corriam lisongeiras noticias, e as batalhas de 30 e 31 de agosto eram consideradas se não como uma victoria ao menos como uma marcha feliz para um desenlace vantajoso.

Na sessão do corpo legislativo desse dia o conde de Palikão annunciou que as noticias não eram satisfactorias e que Bazaine não podera fazer juncção com Mac-Mahon, e terminou fazendo um appello á todas as forças vivas da nação.

Julio Favre, assenhoreando-se da situação, na camara, pronunciou um discurso energico e patriotico, não só convidando todos á só cuidarem da defeza nacional, mas tambem criticando a intervenção do imperador nos negocios da guerra, depois do voto do corpo legislativo.

Terminou-se a sessão sem maior incidente.

A' noute do dia 3 Paris teve conhecimento da extensão das desgraças da França no immenso desastre de Sedan.

O governo fez publicar e affixar uma proclamação dando conta das derrotas e convidando o povo á ordem e á uma resistencia digna da França.

O corpo legislativo abrio-se, e o Sr. Julio Favre justificou o seguinte projecto de lei, cuja votação pedio que só tivesse lugar no dia seguinte, domingo 4, e assim se resolveu :

« Art. 1.º Luiz Napoleão Bonaparte e a sua dynastia são depostos de todos os poderes que lhes conferio a constituição.

« Art. 2.º O corpo legislativo nomeará uma commissão de.... membros, a qual será investida de todos os poderes do governo, e terá por expressa missão resistir até o ultimo extremo á invasão, e expellir o inimigo do territorio francez.

« Art. 3.º O general Trochu continuará nas suas funcções de governador geral da cidade de Paris.

« Assignados.—I. Favre, Cremieux, Barthelemy St. Hilaire, Duneau, Garnier Pagés, Lorient, Gageur, Stenackers, Magnin, Dorien, Ordinaire, E. Arago, Jules Simon, E. Pelletan, Wilsen, E. Picard, Gambetta, Gijot, Mont-Payroux, Jachard, Lecesne, Ratnpont, Girault, Marien, Jules Ferry, L. Fonal e Bethmon.»

No intervallo da noute de 3 para o meio dia de 4, a imperatriz reunio o conselho privado e o conselho de ministros, para se tomarem as providencias que os acontecimentos pediam e salvaguardarem os direitos da corôa.

No domingo 4, abrio-se a sessão depois do meio dia, porque grande parte dos deputados se havia dirigido á imperatriz expondo-lhe que em vista dos seus limitados poderes, e da gravidade das circumstancias, abdicasse a regencia.

Aberta a sessão, a esquerda protestou contra a reunião de tropa de linha nas immediações do palacio das côrtes.

O general Palikão declarou que todas as tropas de Paris estavam sob as ordens do general Trochu, o que tranquillisou os interpellantes.

O ministro da guerra conde de Palikao propoz que se nomeasse uma commissão de defeza nacional, que assignasse os decretos dos ministros.

Thiers propoz que o corpo legislativo elegesse uma commissão de defeza nacional e governo, e logo que fosse possivel se convocasse uma constituinte.

Julio Favre e Gambetta oppozeram-se á que estas propostas fossem examinadas antes da sua proposta sobre a deposição do imperador.

A camara declarou todas tres urgentes, e resolveu que fossem á uma commissão, para dar immediatamente o seu parecer.

Neste momento muitas pessôas que haviam entrado no vestibulo do palacio do corpo legislativo, gritaram :—« *A' deposição ! Viva o exercito !* »

As tropas ouviram silenciosas estes brados que eram repetidos por alguns dos guardas nacionaes, alli de piquete.

A's 3 e meia horas da tarde a multidão, que se agglomerava na praça da Concordia, rompeu pela ponte. A gritaria foi tanta, que mal se podia distinguir os gritos, acompanhados pela Marselheza.

A multidão invadio as tribunas e vio-se tremular a bandeira tricolor. Apenas uns dez ou doze deputados voltaram á sala ; os outros negaram-se a deliberar em tamanha agitação.

Gambetta intimou então ao povo o socego, e restabelecido este, entraram varios deputados no salão.

O Sr. Schneider arengou ao povo, merecendo applausos. Pouco depois houveram novas manifestações e agitação, e a sessão foi interrompida novamente.

Gambetta, reapparecendo na tribuna, disse que era preciso socego para que os deputados podessem votar a proposta de deposição.

As 3 horas foi a sala invadida subitamente pela multidão, que tumultuariamente gritava *viva a republica !* Os deputados tentaram oppôr-se á invasão ; mas os seus esforços foram inuteis, e o presidente pouco depois declarou encerrada a sessão.

Taes foram os ultimos momentos do corpo legislativo que votou a guerra !

Emquanto isto se passava no corpo legislativo, a multidão crescia no cáes e praça da Concordia, a policia era desarmada, e as espadas e barretinas lançadas ao rio.

Um bando de homens correu á Santa Pelagia e soltou Rochefort, Arthur de Fonviele e outros presos politicos. A multidão reunida na praça da Concordia invadio e apoderou-se das Tulherias, arrancando as aguias e arreando o pavilhão imperial.

O palacio estava completamente abandonado, e só o secretario do general Lepic appareceu para entregar as chaves dos quartos. A imperatriz tinha fugido ás 2 horas n'um trem do caminho de ferro que partio para a Belgica.

Nos ultimos momentos, a imperatriz vio-se quasi completamente abandonada, restando-lhe apenas alguns raros amigos na hora do perigo.

Emquanto estes acontecimentos tinham lugar, reuniram-se n'uma das salas do corpo legislativo os deputados que não haviam sahido com o presidente, para ahi continuarem a discussão violentamente interrompida pela multidão.

O assumpto era a constituição do novo governo. Um deputado do centro esquerdo declarou que a camara não tinha mandato para resolver acerca da fórma de governo e que o seu stricto dever, não querendo usurpar a soberania nacional, era escolher no seio da camara uma commissão de defeza para manter a ordem.

Estas palavras foram bem acceitas, mas tendo-se noticiado que muitos deputados da esquerda estavam reunidos no Hotel de Ville, onde estavam organisando um governo provisorio, a camara encarregou uma commissão composta dos deputados Grevy, Lfebre Pactolis e Garniér Pagés para se entenderem com os seus collegas do Hotel de Ville e combinarem entre si os meios de chegarem á um accordo, e de obrarem em commum !

Eram seis horas.

Os delegados do corpo legislativo foram recebidos na sala do Hotel de Ville, e alli expozeram a sua missão.

Julio Favre dirigio-se depois ao corpo legislativo para communicar a resposta do governo provisorio constituido no Hotel de Ville :—agradeceu aos deputados a cooperação que lhe offereciam ; mas declarou-lhes que essa cooperação não podia dar resultado algum. Em consequencia desta decisão foi declarado dissolvido o corpo legislativo.

Os deputados de Paris, á excepção do Sr. Thiers, ficaram constituindo um governo provisorio.

A' noutinha desse mesmo dia 4 foi publicada a seguinte circular :

« Aos seus prefeitos, sub-prefeitos, generaes, governador da Argelia e á todas as estações telegraphicas de França.

« *Republica franceza :—Ministerio do interior.*
« —A deposição foi pronunciada no corpo legislativo ; a republica foi proclamada na casa da camara, e um governo de defeza nacional, composto de onze membros todos deputados por Paris, foi constituido e ratificado pela acclamação popular. Os nomes são : Manoel Arago, Crémieux, Julio Favre, Ferry, Gambetta, Garnier Pagés, Glais Bizoin, Pelletan, Picard, Rochefort, e Jules Simon. O general Trochu é ao mesmo tempo mantido nos seus poderes de governador de Paris, e os seus collegas conferiram-lhe a presidencia. Fazei affixar immediatamente, e sendo necessario proclamar por pregoeiros publicos a presente declaração.
« Pelo governo de defeza nacional.—O ministro do interior *Leon Gambetta.* »

O jornal official da republica franceza disse n'uma proclamação :

« O povo antecipou-se á camara, que hesitava em salvar a patria em perigo. Pedio a republica, e collocou os seus representantes não no poder, mas no perigo. A republica venceu a invasão em 1792. A republica está proclamada. A revolução está feita em nome do direito de salvação publica. Cidadãos : vigiai pela cidade, que vos está confiada. Amanhãa sereis com o exercito os vingadores da patria. »

O ministerio ficou assim composto :

GENERAL TROCHU, presidente do governo, com plenos poderes militares para a defeza nacional ;

JULIO FAVRE, ministro dos negocios estrangeiros ;

LEON GAMBETTA, ministro do interior ;

GENERAL LEFLO, ministro da guerra ;

VICE-ALMIRANTE TOURICHON, ministro da marinha ;

CREMIEUX, ministro da justiça ;

PICARD, ministro das finanças ;

JULIO SIMON, ministro dos cultos e da instrucção publica ;

DORIAN, ministro das obras publicas ;

MAGNIN, ministro do commercio e da agricultura.

Foi nomeado maire de Paris Etienne Arago, e seus adjuntos Floquet e Brisson. Foi tambem nomeado prefeito de policia o Sr. de Keratry.

O governo publicou um decreto dissolvendo o corpo legislativo e o senado, outro tornando livre a fabricação e venda de armas, e um terceiro concedendo amnistia completa á todos os crimes e delictos politicos.

A republica foi proclamada, logo depois, em Lião, Bordeaux, Grenoble e em todas as grandes cidades.

O governo de Paris publicou uma proclamação dando conta da sua missão e concluindo por dizer : « só temos um fim, uma vontade : a salvação da patria pelo exercito e pela nação. »

Gambetta publicou tambem uma circular declarando que—« a republica era um governo de defeza nacional, uma republica de combate sem treguas contra os invasores. »

O governo tomou muitas medidas de interesse politico e economico, e mandou sahir dos departamentos do Sena, e Sena e Oise todos os allemães munidos de autorisação, no espaço de 24 horas.

Os representantes de varios paizes reconheceram o governo da defeza nacional da França, logo depois de receberem a circular do Sr. Julio Favre, dando conta dos ultimos acontecimentos de Paris

Todos esses acontecimentos que temos narrado succederam-se com uma rapidez tão vertiginosa que o espirito fica assombrado ante ella.

A capitulação do exercito de Mac-Mahon, depois das batalhas de 30 de agosto á 2 de setembro, a prisão do imperador, a queda da dynastia e a proclamação da republica franceza, foram actos tão continuados, tão proximos, tão estupendos e admiraveis, que causaram um supremo choque na Europa, que custou a comprehender como, após um mez apenas da campanha, poderam elles ter lugar !

Tinha soado a hora fatidica do segundo imperio, que tanto mal causára á França ; e elle baqueou enchendo o mundo de pasmo pelos desastres que chamou sobre ella e pelas dores que lhe legou.

Na vida dos povos ha momentos solemnes em que todos os elementos parecem conspirar-se para persegui-los e aniquila-los. A França na occasião do Sedan, tocou um desses momentos, que foi o mais terrivel dos desoito annos em que sobre ella pesou o sceptro de bronze de Napoleão III.

Mas, ordinariamente, n'esses solemnes momentos, os povos como que se transfiguram e apparecem aos olhos de Deus e do mundo immensamentes grandes e nobres.

Foi o que aconteceu com o povo francez. Sedan foi para elle o monte da transfiguração, de onde elle se ergueu bello e imponente, esmagando um imperio, que o martyrisou por desoito annos, e proclamando uma republica, que é o seu futuro de liberdades.

Cahido o imperio, e segundo a promessa do rei Guilherme, a paz entre as duas potencias belligerantes parecia ser a consequencia immediata e logica das victorias da Prussia.

Era de natural consequencia que, abatido o imperador, depois de prisioneiro, depois da capitulação do exercito francez, depois de ter sido humilhado Napoleão, e expulsa a sua dynastia ; era de natural consequencia, dizemos, que o rei Guilherme, que não queria conquistar a França, propozesse uma paz honrosa e acceitavel á mesma França, que tinha satisfeito ás vistas com que a Allemanha invadira o seu territorio.

Mas já assim não pensava o rei Guilherme, depois que se achava de posse da Alsacia e da Lorena, onde se falla allemão e que outr'ora, no oitavo seculo, pertenceram á Allemanha.

A ambição, a prepotencia e o orgulho do chefe da confederação norte allemãa queriam e querem guardar para si essa porção do territorio da França.

Que importavam as promessas ? Que maior promessa do que a clausula do tratado de Praga que diz respeito ao Schleswig e á Dinamarca ? E como a tem cumprido a Prussia ?

Não, para Bismark, para o rei Guilherme não ha compromissos de honra ! Não, para a Allemanha que importa é annexar e annexar sempre, embora saltando por sobre o direito dos povos, embora commettendo toda a sorte de attentados contra a liberdade e contra as leis da honra e da moral !

Por isso o rei da Prussia não quiz ouvir fallar de paz, sem a condição de que a Alsacia e a Lorena fossem annexadas á Allemanha. Por isso o rei Guilherme declinou das tentativas interpostas por alguma das grandes potencias européas em favor da França.

Por isso, vencedor em Sedan, o exercito allemão continuou a sua marcha sobre Paris, para cercar o coração do mundo !

O exercito allemão seguio por tres caminhos differentes : o primeiro por Reims, Epernay, Chateau-Thiewry e valle do Marne ; o segundo por Laon, Soissons, Pontoise e valle do Oise ; o terceiro por Troyes, Montreau, Melun e valle do Sena. Em quanto estes corpos iam caminho de Paris, novas forças atravessaram o Rheno e installaram-se no territorio francez.

Em Paris os acontecimentos foram seguindo seu curso, e não so a capital, mas tambem as outras cidades importantes encetaram novos armamentos, e iam completando os seus viveres e munições.

As praças fortes, que se achavam cercadas nessa época continuaram a resistir, e algumas dellas repelliram os assaltos com um denodo credor de todos os elogios. Strasburgo, Verdun, Metz, Laon, Toul e Montmedy honravam o nome francez.

Foi por esse tempo que o governo de Paris incumbio o Sr. Thiers de uma missão especial junto aos governos de Londres, Vienna e S. Petersburgo, não só com o fim de dar-lhes conhecimento do estado desesperador que legou á França a imperícia criminosa do regimen cesariano, e pedir-lhes o reconhecimento do novo estado de cousas, mas tambem com o fim de sollicitar-lhes a intervenção para uma paz honrosa para a França.

Igualmente por esse tempo foi mandado á Florença com uma missão especial o Sr. Senard, que figurou nas scenas de 1848.

Foi ainda por esse tempo que se espalhou pela Europa o boato de uma monstruosa e impossivel restauração bonapartista, feita pelas armas prussianas com o concurso das camaras francezas, dissolvidas pela revolução de 4 de setembro, após a qual far-se-hia a paz sob a base da cessão territorial exigida pela Allemanha.

Esse boato não foi totalmente infundado, e não era de admirar que uma restauração fosse cogitada pelo homem que preparou e executou o golpe de 2 de dezembro, ha 19 annos, e que, poucos dias antes de ser aprisionado, obrigou os exercitos da França a capitularem em Sedan.

A Allemanha se tivesse feito a paz, com honra para a França, depois de Sedan, teria ganho incontestavelmente a admiração do mundo, a amisade da França e o respeito da Europa.

Não o tendo feito, abalou os seus creditos de honradez e sizudez, fez pender a opinião publica universal para o lado da França e excitou todos os velhos odios de raça, de costumes e de crenças entre dous povos, que pareciam destinados a se amarem e correrem parelhas na civilisação e no progresso.

Ter levado a guerra além de Sedan, não ter querido entrar em negociações para uma paz honrosa, foi um crime que a Europa não devia consentir que a Allemanha commettesse, e de que ella um dia se ha de arrepender, como Napoleão se arrependera de ter consentido em Sadowa.

Os exercitos allemães iam marchando sempre sobre Paris.

A missão do Sr. Thiers malogrou-se em Londres, não alcançando o illustre estadista uma alliança das potencias neutraes para obrigarem os Allemães á evacuarem o territorio francez.

As potencias neutraes tentaram, porém, alguns

esforços junto ao rei Guilherme; mas só poderam conseguir que o conde de Bismark tivesse uma conferencia com o Sr. Julio Favre.

As duas partes belligerantes não concordaram em um armisticio durante as conferencias, por isso que o governo do rei Guilherme exigia como garantia da suspensão de hostilidades a entrega immediata de todas as fortificações da Alsacia e Lorena, isto é, Strasburgo, Metz, Thionville, Soissons, Tours e a entrega do Monte Valeriano, fortificação que domina a área de Paris.

Postas as condições nestes termos não era possivel á França aceita-las sem se ver reduzida ás mais insignificantes condições.

Pela conferencia com o conde de Bismark reconheceu o Sr. Julio Favre, que a Prussia pretendia reduzir a França ás condições de potencia de segunda ordem, exigindo a Alsacia e Lorena, a occupação das fortalezas francezas mais importantes pelo exercito prussiano, a entrada do exercito prussiano em Paris, além de uma forte indemnisação pecuniaria e em navios da esquadra franceza.

O governo francez preferio a guerra á todo transe, á ter de ceder um palmo do territorio da França, a ter de ceder uma pedra de suas fortalezas.

A' esse tempo já se achava estabelecida em Tours a séde do governo da França, e apenas tinham ficado em Paris alguns membros d'esse governo para melhor dirigirem as cousas e os homens da capital, onde Trochu empenhava toda a sua actividade e intelligencia para tornar uma praça inexpugnavel, e onde era empregado tudo o que a sciencia moderna tem de melhor e mais aperfeiçoado para difficultar ao exercito sitiante um bombardeamento, e amenisar aos sitiados os horrores d'esse flagello.

A' esse tempo tambem Laon tinha-se rendido, havendo na cidadella uma explosão mortifera, na occasião em que o exercito allemão tomou posse da fortaleza. Pereceram 300 guardas moveis e 50 prussianos e foram muitos feridos, entre os quaes o principe de Mecklemburgo.

Soissons foi intimada à 11 para render-se, e o commandante declarou estar resolvido a fazer saltar a fortaleza antes do que render-se.

Verdun, atacada pela segunda vez, declarou a intenção de resistir até o fim.

Montmedy e Toul repelliram as tentativas inimigas contra suas muralhas.

A luta foi vivissima em ambas as praças; e em Toul, á 10 e 11 os ataques foram muito renhidos.

No dia 23 Toul capitulou sob as mesmas bases da capitulação de Sedan. Toul era uma posição mui importante, por que dominava os caminhos de ferro que communicam a Alsacia e a Lorena com a Champagne e Isle de France, onde se achavam operando os Allemães.

No dia 27 Orleans foi evacuada pelos Francezes e pouco depois occupada por 25:000 Allemães.

No dia 28 de setembro Strasburgo capitulou, depois de uma heroica resistencia e depois de se achar a cidade quasi toda em ruinas e os habitantes dizimados pelas bombas prussianas, que foram lançadas à fortaleza em numero extraordinario.

Strasburgo era uma das praças fortes da França. A perversidade dos sitiantes que alli, como em toda a parte, não teve limites, reduzio a bella cidade da margem do Rheno á um estado deploravel.

Por esse tempo já Paris se achava cercada e procurava communicar-se com o resto da França por meio de balões e de pombos-correios.

Em torno de Paris começou então uma serie de pequenos combates e recontros, em que ora colhiam vantagens os sitiantes ora os sitiados.

O Sr. Julio Favre publicou o seu relatorio, dirigido aos collegas do governo, sobre a entrevista que tivera com o conde de Bismark, e nelle expoz todas as peripecias das negociações tentadas com o fim de tratar-se da paz.

O conde de Bismark publicou uma resposta á esse documento, contestando varios pontos da circular do ministro francez, e dizendo que não exigira como garantias para um armisticio nem a rendição de Metz nem a occupação do Monte Valeriano, mas sim a rendição de Strasburgo e a de Verdun.

Fosse como fosse, o que é facto é que malogrou-se a tentativa por culpa da Prussia, e que o mundo vio então um facto unico nos annaes da historia—uma cidade de 1,800:000 habitantes, cercada por 600:000 homens de tropas aguerridas e bem disciplinadas, empenhando todos os seus esforços para uma resistencia á todo o transe!

O exercito que sitiava Strasburgo, logo que a praça capitulou, marchou para o interior da França, indo uma parte reforçar o sitio de Paris e outra seguindo caminho de Lyon.

Em Paris deram-se, intra-muros, algumas desordens provocadas pelos revoltosos, mas sem consequencias. Os prussianos contaram, porém, que as dissensões intestinas facilitar-lhes-hia a occupação da capital.

No dia 2 de outubro os allemães occuparam Le Mans.

Creil, no departamento do Oise, foi occupada tambem.

Bitche não quiz render-se á intimação que lhe foi feita, e no dia 1.º começou a ser bombardeada.

Brisach foi tambem intimada para render-se e não acquiesceu. No dia 8 começou a ser bombardeada.

O membro do governo de defeza nacional Mr. Léon Gambeta sahio de Paris em um balão, dirigindo-se em seguida para Tours, sendo alli acolhido com todo o enthusiasmo.

Gambeta publicou uma proclamação, dizendo que havia 500,000 homens em Paris, que as fortificações tinham 3,300 peças, que diariamente se fabricava um milhão de cartuxos, que havia tres linhas de defeza, sendo a ultima a das barricadas, atraz das quaes os habitantes de Paris defenderiam a republica, que Paris estava inexpugnavel e não podia ser conquistada por assalto, nem tomada por sorpreza, e que não era possivel a sedição nem era provavel que houvesse fome.

O Sr. Gambeta foi a Tours com instrucções do governo de Paris para dar maior impulso e maior harmonia á acção governamental nos departamentos. Chegado a Tours, e quando a multidão o acclamava, foi á janella e annunciou que ia ser affixada uma proclamação com as intenções do governo de Paris: « Vim aqui para trabalhar, disse elle, devemos ser parcos em demonstrações; trabalhemos, pois não podemos perder um minuto. »

O essencial era arranjar um general habil e capaz de fazer nos departamentos o que Trochu conseguio em Paris: dar força ao sentimento publico meio enervado por um regimen de compressão, e armar os braços que esse mesmo regimen não quiz nunca armar, com receio de que elles um dia se voltassem contra si; e tudo isto organisando ao mesmo tempo um systema de defeza proficuo.

O exercito francez do Loire, composto de 80,000 homens e ás ordens do general Lamotte Rouge, que fez a campanha da Italia, preparou-se para operar contra os prussianos entre Tours, Blois, Orleans, Viezon, Bourges e Nevers. Estava munido de artilharia raiada servida por bastante pessoal.

Garibaldi desembarcou em Marselha e á 9 de outubro chegou a Tours.

Os francos-atiradores por esse tempo prestavam valiosissimos serviços, molestando de toda a sorte os prussianos nos arredores das cidades sitiadas e até na Alsacia e na Lorena.

Epernon foi occupada no dia 4 pelos allemães depois de um renhido combate valorosamente sustentado pelos guardas moveis e nacionaes.

Houve tambem um combate em Toury, a 80 kilometros ao sul de Paris, entre Pithiviers e Janville, sendo Toury occupada pelos francezes depois de abandonada pelos prussianos.

Os prussianos occuparam Beauvais.

No dia 10 as forças francezas, que occupavam Arthenay, foram batidas.

Os allemães atacaram Cheresse, perto de Dreux, e foram repellidos.

No dia 10 de outubro o Sr. de Bismark dirigio ás potencias européas um *memoradum*, no qual expôz varias considerações sobre a possibilidade da fome e da miseria em Paris no caso de render-se a cidade, e sobre a impossibilidade de poder o exercito sitiante abastecer nem mesmo por um dia uma população de quasi 2 milhões de habitantes.

O estadista lamentou que a França não tivesse aceito as condições impostas para o armisticio nas conferencias que tivera com o Sr. Julio Favre, e concluio lançando a responsabilidade das consequencias d'essa decisão sobre o governo francez.

Mas o illustre conde de Bismark esqueceu-se de mencionar no seu *memoradum* que as condições impostas equivaliam á uma offensa grave aos brios e ao pundonor da França, e que a sua acceitação importaria o completo discredito do governo de Paris e a acquiescencia da França ao seu proprio desmembramento.

Por isso o Sr. Julio Favre, respondendo á esse documento, disse no jornal official da republica:

« E' bom que a França saiba que a ambição da Prussia se não limita á conquista de duas das nossas provincias: — prosegue friamente na obra systematica do nosso aniquilamento. Offerecem-lhe a deshonra, mas a França repelle-a; por isso a querem punir com a morte. Eis a situação.

« Prefiro os nossos padecimentos e os nossos perigos á ambição inflexivel e cruel do nosso inimigo. A França vencida ficaria ainda tão grande no seu infortunio, que seria alvo da admiração e sympathia do mundo inteiro.

« A França tinha talvez necessidade de uma provação suprema.

« A França sahirá d'ella transfigurada! »

O Sr. Thiers, de volta da sua missão, foi á Tours, e, depois de conferenciar com os membros do governo, dirigio-se para Paris.

O governo adiou as eleições municipaes, que deviam ter lugar à 16 de outubro, e essa medida desagradou ao partido da acção, á que pertence Flourens, redactor da *Patria em Perigo*, o qual fez uma demonstração na praça do Hotel de Ville, sem consequencias porém para a tranquillidade da capital.

O conde de Keratry sahio de Paris n'um balão, e, depois de ir á Tours conferenciar com o Sr. Gambeta e os membros do governo, partio para Madrid, onde teve varias conferencias com o general Prim e outros personagens da Hespanha. O fim de sua missão foi todo politico e ligava-se á intervenção amistosa d'aquelle paiz nos negocios entre a França e a Allemanha.

O reviramento da opinião da Europa em sentido favoravel aos francezes era por esse tempo muito lisongeiro, e na Inglaterra, onde á principio reinava o prussianismo, quasi todos os jornaes, tendo á testa o *Times*, se pronunciaram abertamente contra a prepotencia da Prussia e a sua ambição de conquista. N'esse sentido houveram *meetings* em varios pontos da Inglaterra e n'outros paizes do continente.

No dia 14 de outubro o Sr. Gambetta proclamou ao povo, annunciando que Paris se conservaria firme no seu posto de honra e que os parisienses tinham feito uma sortida á 12, colhendo mui tas vantagens pelas armas.

No dia 13 houveram tambem combates em Bagneux e Chatillon, obtendo os francezes algumas vantagens. O palacio de S. Cloud fôra incendiado pelas bombas francezas lançadas contra o exercito alli acampado.

N'uma sortida feita á 14, os francezes foram repellidos.

Os allemães avançaram sobre Blois, Tours e Chateaudun, e o governo tratou desde logo de resolver sua mudança para outro ponto.

Na manhãa de 16 Soissons capitulou, depois de um cerco e de uma corajosa defeza de tres semanas e depois de um activissimo bombardeamento de quatro dias.

Os allemães tomaram Chateaudun, depois de um combate de 10 horas com os franco-atiradores e a guarda movel, que fizeram uma heroica resistencia.

No dia 15 a guarnição de Neuf-brisach fez uma sortida, e sorprendeu os allemães que foram obrigados a abandonar Heiderem e Vickolsheim. Neuf-brisach é situado na margem esquerda do Rheno, á 15 kilometros de Colmar.

No dia 18 os prussianos atacaram o reducto de Haute-Bruyeres e o forte de Bicetre; a luta foi renhida e durou 3 horas. Os francezes obtiveram vantagens e repelliram os allemães com muitas perdas.

Em Epinal os franco-atiradores bateram a avançada prussiana.

No dia 21 fizeram os francezes uma sortida do Monte-Valeriano com muitas forças e com 40 peças; mas foram repellidos para o forte.

Os allemães tomaram S. Quintin, que, no departamento do Aisne, á 154 kilometros de Paris, é uma das principaes cidades manufactureiras da França.

Vernon, na fronteira da Normandia, foi bombardeada.

Chartres, capital do departamento do Euro-et-Loire, á 88 kilometros a sudoeste de Paris, foi sitiada por 25,000 allemães e rendeu-se.

No dia 23 os allemães foram repellidos em Chatillon-le-duc quando marchavam sobre Besançon.

No dia 24 capitulou Schelesdadt.

Os francezes foram batidos entre Vesgual e Besançon.

O conde de Keratry foi encarregado do commando da guarda movel e mobilisada e dos corpos francos dos departamentos de Ficisterre, Morbihad, das costas do norte, de Isle, Villaine e Loire inferior, e revestido de plenos poderes.

O general Bourbaki foi nomeado commandante do exercito do norte.

Garibaldi foi nomeado commandante dos voluntarios dos Vosges e partio para Besançon a por-se á sua frente.

Metz continuou a resistir heroicamente, repellindo muitos ataques feitos à suas trincheiras. As sortidas mais importantes foram as de 22 e 23 de setembro e a de 14 em que Bazaine guiou á acção 80:000 homens.

— Em Marselha o partido exaltado pôz á campo uma revolta e trouxe os espiritos sobre-excitados.

Esquiros, o commissario do governo em Marselha, decretou a expulsão dos jesuitas, a supressão do jornal monarchico *Gazeta do Meio-dia* e a dissolução da guarda civica.

Gambetta foi á Marselha, fez revogar os aludidos decretos, e deu a demissão a Esquiros, nomeando para o substituir á Marc-Dufrais, commissario extraordinario.

Estas ordens, porem, do governo provisorio não foram obedecidas. Os clubs revolucionarios de Marselha reuniram-se e intimaram a Dufrais que não tomasse posse do cargo, sob pena de não ser obedecido, e convidando Esquiros a continuar á frente do governo de Marselha. Este declarou que só assumiria o antigo lugar, se o governo lhe approvasse as suas determinações passadas, presentes e futuras.

Os clubs nomearam uma commissão de 30 membros, á que deram o titulo de— *Communa*— a qual assumio toda a autoridade em Marselha.

O conde de Chambord ou Henrique V, como lhe chamam os orleanistas, dirigio á França um manifesto, dizendo que só a monarchia hereditaria e tradicional, unida á todo o paiz, teria força bastante para repellir e arrojar do territorio francez os invasores, ou para obter delles uma paz honrosa.

Metz capitulou no dia 27 de outubro, entregando-se a fortaleza, o campo fortificado, a guarnição commandada pelo general Coffiniéres e o exercito ás ordens do marechal Bazaine. As forças eram em numero de 173:000 homens, entre os quaes 20:000 feridos, tendo á sua frente 3 marechaes de França e 6:000 officiaes.

Penosamente impressionados com essa rendição, os espiritos divagaram em busca do motivo que a determinou.

A entrega de um exercito de 173:000 homens, apoiados n'uma forte praça de guerra, tendo na sua frente um exercito invasor de 200:000 homens, em paiz estranho, cercados de difficuldades nas suas communicações e no seu municiamento é um facto unico na historia das nações, e veio estabelecer o parallelo com a tremenda e luctuosa catastrophe de Sedan, onde pereceu o imperio francez!

Em presença de acontecimentos de tal ordem, foi e é ainda incrivel, como o povo francez se não levantou como um só homem para fazer cessar a série de horrores de que a sua patria tem sido victimas para defender seus lares e sua familia, immolados ás cruezas e ferocidade de uma soldadesca infrene, que parece antes uma onda de vandalos do que exercito de uma nação que se diz civilisada.

Tantas e tão continuadas capitulações constituem um facto cruel para os brios e para a honra franceza á que ellas macularam.

Mas o que menos se comprehende é que se tenha deixado entregues à seus unicos recursos essas tantas praças que se tem rendido.

Gambetta, annunciando no dia 30 a capitulação de Metz, disse:

« O general com que a França contava, apezar da campanha do Mexico, offendendo a honra do exercito, de que tinha a guarda, entregou, sem tentar sequer um esforço supremo, cem mil homens, vinte mil feridos, espingardas, canhões, bandeiras, e a mais valente cidadella da França! Para tal crime não tem a justiça punição condigna! »

Gambetta terminou a proclamação com estas palavras:

« Estamos promptos para os ultimos sacrificios em face do inimigo à que tudo favorece. Juramos não nos rendermos. A nossa causa é a da justiça e do direito. Provemos por actos que queremos, e que podemos por nós mesmos manter a honra, a independencia e a integridade da França!

« Viva a França! Viva a republica una e indivisivel! »

Uma grande parte da imprensa européa fallou no mesmo sentido, e publicou pormenores, e juntou documentos em favor da accusação ao general commandante do exercito de Metz.

Poderia ter havido traição por parte do marechal Bazaine, que se dizia que era affeiçoado á causa do ex-imperador; acreditamos mesmo que tenha havido essa traição; mas incontestavelmente houve descuido, houve erro inqualificavel, em não soccorrer o exercito de Metz, que como muitas outras praças, foi levada ao extremo por causa desse abandono em que as deixaram.

Strasburgo luctou durante dous mezes de heroica defeza, e não encontrou a França um punhado de homens de coração, que tentassem dar-lhe auxilio, e ajuda-la a quebrar o cerco que a opprimia.

Soissons, Toul, Laon e tantas outras praças lutaram e soffreram os horrores da fome e da falta de munições, e os estragos produzidos por incessantes bombardeamentos; mas entregues aos seus mesquinhos recursos, viram-se na necessidade de capitularem, acceitando as mais humilhatorias condições.

Bazaine, cercado de encontro a Metz, resistio dous mezes, e depois de algumas tentativas acceitou as penosas condições de Sedan, ingloriamente, sem combate, sem tentar um derradeiro esforço; mas tambem, sem que durante esses longos dias um corpo francez fosse inquietar os sitiadores e secundar as sortidas tentadas por aquelle general.

Foi o velho general Changarnier, o republicano inimigo implacavel do imperio, que acudio na hora do perigo apelejar pela França, quem negociou a capitulação; e esse general abonou a conducta de Bazaine, n'uma publicação que fez.

Embora isso; Bazaine foi pusilanime em não tentar um supremo esforço, que as suas tropas desejaram e pediram.

Por esse tempo, e auxiliado pelos bons officios da Inglaterra, o Sr. Thiers foi incumbido de entabolar novas negociações para a consecução de um armisticio, tendo por fim facultar á França a eleição de uma assembléa constituinte, á quem o governo provisorio entregasse as rédeas da direcção dos negocios publicos.

Com esse intento foi o Sr. Thiers á Versailles, onde se achava o quartel general prussiano, no dia 31 de outubro ao meio dia, para propôr as bases d'esse armisticio, bases que o general Trochu no dia 1º de novembro afixou em uma proclamação e que eram as seguintes:

« 1.º Duração de 25 dias pelo menos para o armisticio;

« 2.º Aprovisionamento de Paris, durante esse tempo;

« 3.º Direito de votar nas eleições da assembléa nacional aos cidadãos de todos os apartamentos, sem excepção. »

Essas tres condições eram inalienaveis e sem ellas o governo declarou que não aceitaria o armisticio.

O Sr. Thiers teve varias conferencias com o conde de Bismark, e a negociação foi seguindo o seu curso.

Entretanto no dia 31 de outubro rebentou em Paris uma revolta, que por algumas horas trouxe os espiritos assombrados, mas que felizmente foi suffocada, com ganho de causa pelo governo, que achou um poderoso auxiliar na guarda nacional.

Trochu e os ministros foram aprisionados pelos revoltosos no Hotel de Ville, e pouco depois foram soltos pela guarda nacional. A revolta ficou então suffocada.

Os membros do governo declararam então que não podiam tratar do armisticio, sem que a população de Paris se pronunciasse, depois dos acontecimentos havidos. O povo foi, pois, convidado ao suffragio universal, declarando por *sim* ou *não*, se continuava a manter confiança no governo da defeza nacional.

O comicio teve lugar no dia 3 de novembro, e uma maioria immensa, imponente, sem replica, declarou que *sim*—que tinha confiança no governo.

A' vista d'esse resultado, expresso por quasi 500,000 votos contra 49,000 apenas, o governo tomou medidas repressivas contra os revoltosos, que assim perderam a occasião de auxiliarem o exercito sitiante.

Sim, perderam a occasião de prestarem auxilio ao exercito inimigo que sitiava Paris, porque foram subjugados pelo povo sensato, pelos homens amigos do seu paiz.

Tudo leva a crer que essa revolta foi feita de combinação com os inimigos da França. No campo prussiano sabia-se d'ella dous dias antes de rebentar, e Bismark não se pejou de confessar que as desordens que deviam rebentar em Paris eram um forte auxilio com que contava para mais depressa penetrar na cidade e dictar a paz como lhe approuvesse.

A Providencia, porém, e o bom senso da maioria dos sitiados frustraram esses planos da negra politica de Bismark, que só tiveram como resultado empecerem as negociações e fazerem mais uma vez baquear a idéa de um armisticio, que fosse o prenuncio de uma paz honrosa para a França e de amisade entre os dous paizes em luta.

Com effeito o Sr. Thiers, commissario do governo provisorio para as negociações do armisticio, não pôde chegar á um accordo com o conde de Bismark; e, poucos dias depois de encetadas as conferencias, teve elle ordem do governo de Paris para deixar o campo prussiano.

O abastecimento de Paris foi a pedra angular que fez baquear o edificio do armisticio, porque o general Moltke não quiz consentir nesse abastecimento se não com a condição de ser entregue ao exercito sitiante um equivalente estrategico, um forte de Paris, por exemplo.

Com taes condições vê-se bem que era impossivel o accordo, e que a Prussia procurava evita-lo, afim de continuar suas atrocidades sem exemplo na historia universal dos tempos modernos.

Exigir um forte de Paris como equivalente ao abastecimento, era pedir, era exigir antecipadamente, a rendição da praça; por que, depois do armisticio, sem duvida a Prussia faria exigencias tão exorbitantes para assignar a paz, que o governo ou a assembléa constituinte não poderia acceita-las de bôa vontade, sendo á isto obrigada pela posição do inimigo, que então teria a chave da cidade.

Acceitar o armisticio por 25 dias sem o aprovisionamento, fôra evidentemente adiantar de 25 dias a possivel rendição de Paris, desfalcando os seus celeiros e por tanto diminuindo as probabilidades de uma maior resistencia.

Com uma tal condição, no fim do armisticio as cousas não estariam no pé anterior, não haveria o *statu quo* necessario para que os dous exercitos se achassem em condições identicas ás que mantinham no começo dessa suspensão de hostilidades.

Por tanto o armisticio seria, como disse o Sr. Julio Favre, uma capitulação à praso fixo, por que, ao passo que os sitiados se desfalcavam, os sitiantes se poriam em melhores circumstancias de obrigarem a cidade a capitular.

A ruptura das negociações foi communicada officialmente aos agentes diplomaticos francezes junto ás potencias estrangeiras por uma circular do Sr. Julio Favre, em que o illustre estadista discutio e analysou todas as pretenções do governo do rei Guilherme.

O Sr. de Bismark por seu turno dirigio aos seus agentes diplomaticos uma circular sobre as conferencias de Versalhes para o armisticio, na qual o chanceller prussiano fez longas considerações em apoio das exigencias para a concessão do armisticio.

Mas foi o Sr. Thiers, o proprio negociador desse suspirado armisticio, quem desvendou, no seu notavel *memorandum* sobre as conferencias de Versalhes, todas as peripecias dessa negociação, fazendo ver á Europa e ao mundo até onde iam as exigencias do conde de Bismark, do homem mais perigoso que o continente encerra. O illustre e notavel estadista n'esse importantissimo documento nada deixou a desejar sob os varios pontos de vista das discussões entaboladas nas conferencias, e analysou com o seu alto criterio as pretenções desarrasoadas da Prussia, em que só se traduziam odio e ambição, despreso pelo direito e desejo de vingança.

Depois da reconhecida a impossibilidade da concessão de um armisticio, o conde de Bismark declarou que estava prompto a consentir que se fizessem as eleições no dia préviamente fixado pelo governo francez com toda a liberdade.

Esse offerecimento, communicado pelo Sr. Thiers aos Srs. Julio Favre e general Trochu, em uma conferencia nos postos avançados, foi igualmente regeitado, porque se baseava na exclusão da Alsacia e da Lorena do direito de eleger os seus deputados, sendo, porém, permittido ao governo provisorio designar os cidadãos daquelles lugares, que lhe parecessem no caso de representa-los no parlamento.

Acceitar semelhante proposta fôra ao mesmo tempo dar arrhas á ambição que tem a Allemanha de annexar á si essa porção do territorio francez; fôra reconhecer-lhe um direito que ella está longe de possuir; fôra desde logo acquiescer ao desmembramento da França, e abandonar á sua sorte aquellas heroicas provincias, onde o pé inimigo calcava tudo e esmagava a liberdade dos cidadãos francezes por todos os modos á seu alcance.

A regeição, portanto, de semelhante proposta foi de accordo com o anterior procedimento do governo provisorio, que não queria ceder um palmo de terra, nem perder uma pedra de suas fortalezas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

SECRETARIA DO GOVERNO.—Por portarias da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foram aposentados, de conformidade com o artigo 2.º da lei provincial n. 276 de 7 de abril de 1851, com o ordenado proporcional ao tempo de serviço, Francisco de Lemos Duarte e Theodoro José Tavares, este escripturario e aquelle chefe da 4.ª secção da secretaria do governo.

PROMOTORES PUBLICOS.—Por portarias da presidencia da provincia, de 5 do corrente: foi exonerado o Dr. José Pereira da Silva Guimarães, de promotor publico da comarca de Garanhuns; e foram nomeados o Dr. Angelo Jansen de Castro e Albuquerque, promotor publico da comarca de Garanhuns, e o Dr. Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, promotor publico da comarca de Cabrobó.

ASYLO DE MENDICIDADE.—Por portarias da presidencia da provincia, de 5 do corrente: foi exonerado, á seu pedido, de director interino do Asylo de Mendicidade o Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa; e foi nomeado para o substituir, tambem interinamente, o coronel Agostinho Bezerra Cavalcante.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, mandou-se dar guia de passagem para o municipio de Cabaceiras, na provincia da Parahyba, ao alferes da 5.ª companhia do 53.º batalhão de infantaria, do municipio de Limoeiro, João Correia de Queiroz.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi exonerado, á bem do serviço publico, José Bento de Oliveira de subdelegado do termo de S. Bento.

PROFESSOR PUBLICO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado Aquilino de Mello Carneiro, professor publico da cadeira de instrucção primaria do povoado da Malhadinha.

CORPO DE POLICIA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi arbitrada a gratificação mensal de 30$000 reis, ao segundo sargento do extincto corpo provisorio de policia, José Felippe de Santiago, visto ter recebido em diligencia policial ferimento que o impossibilita de prover á sua subsistencia, de accordo com o artigo 88 do regulamento de 2 de dezembro de 1853.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Acha-se funccionando desde o dia 7 do corrente, na Cruz das Almas, a cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, regida pela professora a Exma. Sra. D. Thereza Emilia de Souza Gomes.

FERIMENTOS.—Ás 10 horas da noite de 27 de dezembro, na povoação de S. Benedicto, do termo de S. Bento, dous individuos tentaram assassinar a Manoel de Siqueira Passos, ferindo-o mortalmente, sendo presos em flagrante, apezar da forte resistencia que opposeram, e da qual sahiram feridos um menor filho de Passos e um outro filho de João Promeni N nô.

AFFOGAMENTO.—Na povoação do Caxangá morreu affogado casualmente no rio Capibaribe o crioulinho Affonso, de 3 annos de idade, escravo da Exma. Sra. D. Clara Maria Seve.

DINHEIRO.—O vapor *Tocantins* levou desta para as praças abaixo as seguintes quantias:

Maceió	500$000
Bahia	1:838$450
Rio de Janeiro	620:170$524

Sendo da ultima quantia pertencentes ao thesouro nacional 600:000$000.

— O *Cururipe* procedente de Mamanguape, trouxe para os sanhores abaixo as seguintes quantias:

Augusto F. da Silva Leal & C.	1:668$000
Gonçalves Irmãos & C.	583$000

VIA FERREA NO CEARÁ.—Lemos o seguinte nos jornaes de Lisboa:

« Uma companhia denominada — Cearense via ferrea Baturité — á testa da qual se acham como emprezarios, os Srs. senador P. Pompeu de Souza Brasil, coronel Joaquim da Cunha Pereira, Drs. G. Baptista Vieira e José Pompeu de Albuquerque Cavalcante e E. Brocklehurst, vai emprehender a construcção d'esta importante via na provincia do Ceará, communicando com as ricas povoações de Acarape, Pacatuba e Maranguape, tudo pontos de valiosos depositos de algodão, café, borracha, couros salgados, etc. Segundo o prospecto e descripção que os emprezarios fizeram imprimir e publicar, a empreza não só promette mas assegura lucros consideraveis. A empreza tem o privilegio por 80 annos e o subsidio de 4:000$000 reis, por legua durante 10 annos.

« O Sr. Antonio da Motta Marques, antigo negociante do Pará e hoje residente em Lisboa, acha-se encarregado de distribuir algumas acções d'esta empreza, a qual consideramos como um excellente emprego de capital.

« Um dos emprezarios, o Sr. Brocklehurst, é o representante no Ceará da acreditada casa commercial de Liverpool, Singlehurst, muito conhecida em Lisboa.

« Consta-nos que o Sr. Motta Marques se dirigio para o fim de que está encarregado, a diversos capitalistas de Lisboa e Porto. »

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Na semana de 1 a 7 do corrente tiveram as enfermarias deste estabelecimento o seguinte movimento:

Existiam em tratamento 36, entraram 12, sahiram curados 10, morreram de anemia 1 e de febre amarella 2. e ficaram 35, sendo: 4 de primeira classe, 4 de segunda dita particulares, 10 socios pobres, 12 de terceira classe (desvalidos), e de quarta classe (escravos).

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 178ª, á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço, a qual corre no dia 12 do corrente.

LEILÃO.—O de joias annunciado para hontem em consequencia da chegada do vapor, foi transferido para amanhãa quinta-feira 12 do corrente.

— Conforme está annunciado deve ter lugar amanhãa por intervenção do agente Pinto, um grande leilão de moveis, louça e crystaes no sobrado da rua do Livramento n. 33, em que morou o capitão Olympio Gonçalves Rosas.

PASSAGEIROS.—O vapor nacional *Cururipe*, vindo dos portos do norte, trouxe os seguintes: Antonio Pereira Vilella, Americo J. Franco, José Luiz Pereira Lima, Manoel Mendes de Carvalho, Dr. Benjamin F. Oliveira Maranhão e 1 criado, José Ramos Catão, Affonço Francisco Chanttenbre, Hermenegildo de Souza Lobo, Manoel Francisco Moreira, Maria Alexandrina da Conceição, Isabel Maria da Conceição.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 de janeiro:

Joanna, escrava, preta, Pernambuco, 15 annos solteira, S. José; apoplexia fulminante.

Porcucina, escrava, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Francisco, branco, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; colite.

Maria, preta, Pernambuco, 7 dias, Boa-vista; tetano.

José Domingues Pereira, branco, Portugal, 46 annos, solteiro, Recife; gastro interite.

Vicente Vieira Barbosa, preto, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-vista, ulceras; asylo de mendicidade.

Cornelio, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista, interite chronica; hospital Pedro II.

João José do Prado, pardo, Pernambuco, 66 annos, solteiro, Boa-vista, hepatite; hospital Pedro II.

Felix Nogueira, branco, Pernambuco, 55 annos, casado, Boa-vista, cancro no labio inferior; hospital Pedro II.

Jacintho Joaquim Pereira, preto, Pernambuco, 38 annos, casado, Sé de Olinda; tetano traumatico.

Miguel Antonio Guimarães Pinto, branco, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Santo Antonio; hemorrhagia anal.

— 6 —

Joaquim Urbano Lumache de Mello, branco, 59 annos, casado, Poço; gastro hepatite.

Felix, pardo, Pernambuco, 2 annos, Capunga; convulsões.

José, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; dyarrhea.

Maria, parda, 2 annos, S. José; bronchite capilar.

Benta, escrava, preta, Pernambuco, 57 annos, solteira, Boa-vista; anazarca.

José Moniz Clemente, branco, Portugal, 40 annos, solteiro, Boa-vista; anemia.

José da Silva Bastos, branco (ignora-se a naturalidade), 19 annos, solteiro, Olinda, tuberculos pulmonares.

Capitulina Carolina da Silva, parda, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-vista; gastro interohepatite

Cosme, pardo, Pernambuco, 9 mezes, Graça; espasmo.

Antonia Joaquina de Oliveira Lemos, branca, Pernambuco, 27 annos, casada, S. José; phtysica pulmonar.

— 7 —

Rita Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-vista; hydropericardite, hospital Pedro II.

Pedro Luiz, preto, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-vista; infecção purulenta, hospital Pedro II.

João, preto, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-vista; enterite chronico, hospital Pedro II.

Estevão Antonio José do Nascimento, pardo, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Manoel, branco, Pernambuco, 4 horas, Santo Antonio; espasmo.

Maria Basilia das Mercês, parda, Pernambuco, 52 annos, casada, Boa-vista; amolecimento cerebral.

Emilia, preta, Pernambuco, idade ignora-se, Recife; bronchite.

Raymundo, escravo, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-vista; molestia no coração.

João, preto, Pernambuco, 6 mezes, S. José; desynteria.

— 8 —

Victorino, escravo, preto, Pernambuco, 38 annos, Santo Antonio; coqueluche.

Maria, escrava, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José; bronchite.

Benedicto, escravo, preto, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Santo Antonio; hydropesia.

Catharina, escrava, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-vista; metrite.

Theodoro José da Silva, pardo, Bahia, 55 annos, solteiro, Boa-vista; laringiti.

Manoel José de Oliveira, pardo, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-vista; apoplexia, hospital Pedro II.

Maria Joanna, preta, Africa, 66 annos, solteira, Boa-vista; enterite chronico, hospital Pedro II.

Prudencio, pardo, Pernambuco, 2 annos, Boa-vista; hydrocephalo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico.

JOÃO LUIZ RODOVALHO, RENDEIRO, E ANTONIO GONÇALVES FERREIRA, POSSEIRO E ARRENDATARIO DO ENGENHO «MANGUEIRA», SITUADO NA FREGUEZIA DA ESCADA, EM TERRENOS PERTENCENTES AO ALDEIAMENTO DOS INDIOS DA MESMA FREGUEZIA.

Acudio o Sr. Antonio Gonçalves Ferreira a espora, vindo á imprensa, pela qual eu levei ao publico o conhecimento de seu máo procedimento nos nossos negocios, e do objecto e fundamento das demandas que contra elle eu intentei; mas não veio explicar nada nem defender se; veio dizer em seu conceituado *Diario* de 3 do corrente, não sei se á mim ou ao publico, que não ha conveniencia em *discutir pela imprensa o que já está sendo discutido no fôro e pertence ao dominio do poder judiciario*; e que por isso *deixa* de dar desenvolvida resposta por ora ás arguições que lhe faço *pela imprensa na falta de direito para alterar os factos*; não porque, (protesta o mesmo Sr.) elle pretenda *tirar partido das trevas e confusão*; mas porque pretende defender *o seu direito nobremente*.

Já eu estou quasi dando razão ao Sr. Antonio Gonçalves de não querer defender-se e explicar-se pela *imprensa*, porque com effeito esta não é nem a arma nem o campo da *nobreza*, ao contrario a nobreza não gosta e tem razão de não gostar d'ella; mas eu não sei bem se o Sr. Antonio Gonçalves já está nobilitado para ter razão de votar este horror ou despreso ao tribunal mais alto da opinião publica, e por isto acho que não é esta a razão por que elle horrorisa a imprensa, e portanto sou forçado a crer, e penso que todo mundo, que a razão disto é aquella mesma contra a qual protesta o Sr. Antonio Gonçalves, e sem se lhe ter nisto fallado; é porque elle *pretende tirar partido da confusão e das trevas*, pois só os *nobres*, e da nobreza do Sr. Antonio Gonçalves, e os que pretendem tirar partido da confusão e das trevas tem tanto horror á imprensa; e a ponto de dizer-me que na falta de direito é que eu recorro á imprensa para alterar os factos.

Ora, todos os que conhecem o Sr. Antonio Gonçalves, sabem o quanto elle é vivo e esperto; como elle sabem tambem tudo embrulhar ou desembrulhar, segundo lhe convém. E não é isto só: de presente está com dous advogados habilissimos e d'estes um distincto jurisconsulto. A imprensa é o campo onde com mais franqueza e segurança póde-se ventilar os factos, desfazer os enredos e intrigas, romper as trevas com a maior luz que ella derrama, e patentear toda a verdade inteira e núa. Como posso eu, portanto, *recorrer á ella na falta de direito para alterar os factos?*

Parece portanto que o Sr. Antonio Gonçalves foge della, porque de facto *pretende tirar partido da confusão e das trevas*.

Mas S. S. dá-me licença para continuar a occupar-me de nossos negocios pela imprensa; assegurando-me que elle não voltará. Acceito, pois, agradecido sua permissão, não sei bem se estimando que cumpra, ou se temendo que não cumpra a sua promessa.

Elle promette, porém mais, que quando as demandas estiverem findas, dará, *se eu quizer*, sciencia ao publico do que occorrer em relação aos negocios de que me occupo.

Não sei á vista disto, se o Sr. Antonio Gonçalves está zombando comigo ou com o publico.

Não é, porém, só para alterar os factos que eu venho a imprensa, e lhe promovo demandas, assegura o Sr. Antonio Gonçalves; é porque quero novo arrendamento de seu engenho fundado nas terras arrendadas ao governo, e protesta que tal novo arrendamento eu não hei de conseguir.

O Sr. Antonio Gonçalves foge de explicar os factos de que é arguido, e que tem confundido, foge da imprensa para isto, e serve-se não obstante della, horrorisando-a tanto, para essas banalidades. Quem não sabe que S. S. não me faz novo arrendamento, quando nem cumprio com as condições do primeiro, tendo-lhe eu pago por elle as suas dividas, adiantadamente na importancia de trinta contos de réis? Eu só posso por tanto esperar da justiça o pagamento do que S. S. me deve, do muitissimo em que me tem prejudicado, já com os *bons* arranjos que foz em *meu* beneficio que ficaram parte em sua algibeira, e em parte..... n'aquelle mysterio que o faz horrorisar tanto a imprensa, já com a falta de cumprimento das condições do arrendamento do engenho.

Só se S. S. entende que me deve tanto, ou se tem ainda tantas dividas, que seus escravos não cheguem para meu pagamento; ou será porque não consentirá que em caso de meu vencimento, eu faça penhora nos seus escravos sem o engenho.

Neste caso, estando S. S. resolvido a dar seus escravos a penhora sem o engenho, não póde assegurar que eu não conseguirei novo arrendamento; porque os tribunaes não lhe prometteram vencimento de causa que ainda nem conhecem.

Se esta asseveração é para mim, eu já de ha muito estou certo que, não será por sua boa vontade que, de nenhum modo me pagará; se é para o publico, manifestando-lhe a confiança que tem em seu direito, como póde S. S. ser crido, quando não se digna a dizer e explicar os factos, senão depois de julgadas as causas, entrincheirando-se apenas em uma negativa constante.

Diz S. S. que entregou-me o engenho conforme o contracto do arrendamento, que lhe movo as demandas porque um seu adversario cego me envolvera nella; por que S. S. não quiz acceder as minhas propostas.

Havia eu de lhe mover demanda em juizo antes de lhe pedir amigavelmente o que me deve?

Porque S. S. nunca deu-me conta, nem quer dar dos negocios de que se incumbio?

Porque ha mais de um mysterio. Deu-me S. S. a casa que contractou dar-me?

E o mais? Affirma que deu tudo, e não falla na casa.

Que é da prova, porém, de que me entregou o que contractou entregar-me?

A respectiva escriptura reza que o recibo dos objectos do que S. S. me entregasse faria parte della. Esse recibo nunca lh'o passei, porque nunca me foi entregue o contractado.

Já que S. S. veio á imprensa porque não explica esse maior mysterio de que é autor?

— Nunca lhe devi nada, por que o arrendamento paguei-lhe tomando para mim as suas dividas.—S. S. incumbio-se de vender um predio meu para pagar essa divida na importancia de 30:000$000, vendeu-o por preço que não figura na escriptura (como está provado dos autos) e pagou como julgou melhor.

Do resto do meu dinheiro d'essa venda, fez pagamento de uma divida minha ao Sr. José Faustino de Lemos e completou esse pagamento com o arrendamento de outro predio meu ao mesmo senhor.

Pensava eu, pois, e estava bem certo, que mais nada devia, segundo sua affirmação, sem todavia S. S. dar-me conta de cousa alguma, quando venho á saber por um acaso que eu era devedor a S. S. da quantia de 19:000$000, parte da divida do Sr. José Faustino de Lemos que eu pensava estar paga por V. S. como meu procurador!

Como foi isto, Sr. Antonio Gonçalves?

Por isto S. S. tanto horrorisa a imprensa, e só veio á ella arrastado, e fazendo-se bem feito de corpo, torcendo o corpo para escapulir-se.

Pois eu, neste ponto ao menos, usando de sua permissão, ficarei batendo para ter o gosto de ver S. S. explicar como ficou legitimamente meu credor com o meu dinheiro, ou como arranjou aquella tranquibernia, até S. S. se dignar descer de sua nobresa á imprensa, para desaggravar ao publico á quem S. S. menospresou com aquella pulha, ou para S. S. ter mais occasião de mostrar do alto de sua nobresa o despreso que vota á imprensa quando o argúe sobre factos que nem póde negar nem meter-se á explicar sem espetar-se horrivelmente.

Nossos negocios como já disse em meu primeiro artigo estão um pouco complicados, e eu creio que só desfazendo as trevas de que os vejo rodeados poderá S. S. defender-se nobremente, mesmo para evitar alguma carambola de que S. S. manifesta já apprehensões; ou a entrada de mais algum parceiro em nossa partida.

Os epithetos de demandista e escriptor publico, com os quaes S. S. se dignou memosear-me, não podem ser considerados por mim se não como gracejo de S. S.; não posso aceitar como justa sua dadiva; não quero glorias alheias. E isto digo porque S. S. bem sabe que é esta a primeira vez que tenha occasião de recorrer aos tribunaes de meu paiz, e estou convencido de que semelhante occasião não me seria proporcionada se não encontro S. S. em meu caminho; a S. S., portanto, cabe além de outras a gloria de minha estréa. Parece, porém, que S. S. de proposito chamou-me demandista para eu devolver-lhe o epitheto por que tem gloria nisto, pois não é pequeno o numero das demandas á que S. S. tem como *réo* respondido; por que nunca deu lugar de ter occasião de ser autor, e mais ganha executando os seus compromissos coagido judicialmente do que pelo cumprimento voluntario; por que não obstante as despezas que faz com seus patronos na sua commum resistencia, sabe e emprega a arte do que se jacta, de alcançar pelos conchavos grandes abates, por isso é que tambem se jacta, de que não perde demanda.

Não posso tambem ser tutor do governo do qual apenas me devo considerar tutelado, por ser brasileiro e nascido em Pernambuco, sem ter podido até agora ter em meu poder bens do mesmo governo, do qual tenha de dar contas.

Engenho Mangueira, 7 de janeiro de 1871.

João Leite Rodovalho.

Os homens do «Liberal» e o Dr. chefe de policia.

Os homens do *Liberal*, no proposito de ferir e insultar aos caracteres mais distinctos do partido conservador, vão, armados da calumnia e doestos, que jogam com profesciencia, sem respeito a moralidade publica e receio das prejudiciaes consequencias, que resultam de seu procedimento ao criterio da imprensa opposicionista, continuando a usar do orgão de seu partido, tão sómente para insultarem os adversarios politicos em satisfação á mesquinhos odios.

Por essa fórma o jornal denominado *Liberal* que se diz orgão do partido desse nome nesta provincia, desce cada dia mais da posição conveniente, grave e reflectida, em que deve collocar-se a imprensa opposicionista, para que possa merecer confiança e fazer calar no espirito publico ás accusações e censuras, que por ventura tenha de fazer aos adversarios e a proporção dos serviços, que presta, como instrumento cégo á ira e mesquinhos odios de alguns farçolas politicos, elevados sem merecimento, durante o dominio da especulação politica á que se deu o nome de liga, conquista a indifferença e desprezo de todo homem sensato, de qualquer credo politico, que não póde dar sinceramente importancia ás censuras feitas por um jornal, que despresa a verdade e só respira odio e despeito pessoal.

Perfeitos esgrimidores da arma da calumnia, os senhores do *Liberal* não cessam de manejal-a, e nestes ultimos tempos o teem feito o proposito de tudo e de modo á causar a mais viva indignação, até ha muitos de seus correligionarios, a quem temos ouvido manifestações de reprovação a esse procedimento.

Não ha dia em que o *Liberal* não até ao poste da calumnia e insultos caracteres respeitaveis do partido conservador, quer sejam funccionarios publicos, quer simples particulares, sem que, porém, consigam prejudical-os ante a opinião publica, por isso que a calumnia desapparece á luz da verdade, e os insultos revertem intactos á face dos calumniadores.

Baldos de factos em que possam basear as accusações que dirigem contra os delegados e subdelegados de policia aos quaes se pretende desprestigiar a todo transe, os homens do *Liberal* não trepidam em attribuir-lhes falsamente, o que estavam acostumados a ver praticado pelas autoridades do seu partido e para esse fim lhes serve qualquer pretexto ainda mesmo o mais indecoroso e indigno. Como, porém, essas censuras, feitas por tal modo, não podiam deixar de ser, como foram completamente refutadas, pois que não tinham por base a verdade, e as autoridades a quem se dirigiam, conservadas e sustentadas pelo Dr. chefe de policia, caracter honesto, magistrado illustrado e respeitador da lei, o que até então reconhecia o *Liberal* despeitados, atiram-se contra elle de modo descommunal, como se o chefe de policia, que não tem vacillado em propôr a demissão das autoridades, contra as quaes as reclamações são procedentes, entre outras as dadas ultimamente ao subdelegado do districto de Canhotinho e seus 1º e 2º supplentes, devesse promover tambem, só para dar arrhas aos senhores do *Liberal* com receio de seus insultos, a demissão de autoridades, que cumprem bem os seus deveres e contra as quaes nada existe a não serem as falsas imputações do *Liberal* plenamente refutadas.

Tomada a deliberação pelos homens do *Liberal* de insultar o chefe de policia, todo o meio lhes convém, e assim fingindo desconhecer no Dr. Pinheiro as qualidades de magistrado independente, illustrado e justiceiro, que antes tinham reconhecido, e sem respeito á opinião publica, que aliás reconhece os serviços por elle prestados á provincia na direcção da policia quer pela boa escolha de autoridades moralisadas quer pelas acertadas providencias dadas de modo a ter-se effectuado prisões de celebres criminosos que em suas correrias traziam em alarma a população de centro da provincia e mesmo de perto desta capital á pretexto de uma desintelligencia havida entre o subdelegado do Poço da Panella e um dos redactores do *Liberal* e de não ser attendida a reclamação da demissão dessa autoridade começam em uma tirada de insultos e calumnias contra um funccionario publico a respeito de quem nada podem dizer com o cunho da verdade, que possa abalar o credito e respeito de que é digno.

Censuram o Dr. chefe de policia pela conservação do subdelegado do Poço, aquem imputaram o crime de prevaricação, por ter soltado um ladrão de cavallos, preso em flagrante, por contemplação a um dos redactores do *Liberal*, que por elle vivamente se interessava.

Quem ler a defeza publicada pelo subdelegado e a confrontar com o que disse o mesmo *Liberal*, não póde ter a menor duvida de que tal crime não existe, por isso que o ladrão de cavallos por quem se interessava o redactor do *Liberal*, de immaculada honestidade não fôra solto, e ao contrario, tendo sido preso no dia 29 de outubro do anno passado, passou recibo no dia 30 da nota constitucional do crime, porque ia ser processado, e foi conservado na prisão do Poço para assistir a instauração do processo até o dia 3 de novembro em que foi recolhido a casa de detenção.

Se o subdelegado do Poço tornou evidente a improcedencia da accusação, que lhe fôra feita pelo *Liberal*, de haver soltado Lopes por contemplação pois que provou em sua defeza no *Diario de Pernambuco*, e ninguem melhor do que o redactor d'esse jornal, que vivamente se interessára por Lopes, sabe que este, preso em flagrante por furto de cavallos, não foi solto, e sim conservado em prisão, processado e pronunciado, como pretender-se, sem má fé, que o chefe de policia procede mal por conservar e sustentar uma autoridade contra a qual se não apresenta senão a falsa imputação de um crime de prevaricação, que não existe, e apreciação erronea do procedimento regular que teve essa autoridade, prendendo um individo iniciado em crime de tentativa de morte!

Isto posto, que valor póde ter o que se escreve no *Liberal*, se ahi falta-se á verdade com a maior facilidade e a proposito de tudo, a ponto de dizer-se que o Dr. chefe de policia prendeu e está processando por suspeito de ser criminoso a Manoel Coelho de Brito, quando o chefe de policia não o prendera nem o processára?

Manoel Coelho de Brito, tendo se apresentado no quartel general, ahi declarou no estado de embriaguez, ora que era praça do exercito e desertor, e

ora que tinha baixa, faltando com o respeito devido ao general, e como da parte d'este houvesse desconfiança de ser Brito realmente criminoso e de não pertencer-lhe a baixa da qual poderia terse apropriado para fins occultos, remetteu-o á presidencia, expondo o facto, declarando que não tinha os meios de chegar ao conhecimento da verdade; e como a presidencia por sua vez o remettesse ao chefe de policia, para averiguar se era o mesmo individuo a que se referia a baixa, pelo Dr. chefe de policia foi posto em liberdade, depois de ter-se verificado que Brito não era desertor, e pertencia-lhe a baixa, que exibio.

O *Liberal* não podia dizer portanto, a não ser de má fé, que o Dr. chefe de policia prendêra, e está processando a Brito por suspeito de ser criminoso.

Derrotados completamente no terreno das imputações falsas atiram-se á exploração de outro terreno os homens do *Liberal*, e procuram fazer crer, lançando mão dos officios do presidente, e interpretando-os a seu talante que elles involvem censuras e desconceito da parte da presidencia, para com o chefe de policia, e que portanto existe desintelligencia entre estas autoridades; quando o contrario é o que resulta da apreciação d'estes officios, pois que n'elles se vê que ambas as autoridades estão sempre de accordo, e ambas se dirigem ao mesmo fim pelos meios legaes, podendo apenas ser tomados como excessivo zelo os termos dos officios da presidencia sempre em resposta aos do chefe de policia, communicando os acontecimentos e nunca como censuras a lembrança das providencias a dar, pois que para serem considerados de tal modo seria necessario que o Dr. chefe de policia ao levar ao conhecimento da presidencia os acontecimentos, não tomasse logo por si as providencias legaes, ou então declarasse (o que não fez) que não se fazia processo ou que este não era preciso no caso do envenenamento de Maria José da Piedade, por troca de remedios, que não se procederia ás delligencias legaes para conhecer-se a causa do incendio da casa da rua Nova.

Assim são todas as apreciações e censuras dos homens do *Liberal*, que acostumados a faltar a verdade, a ponto de dizerem que o chefe de policia foi o ultimo a chegar ao incendio da casa do Christiani na rua Nova, quando todos observaram ter elle sido das primeiras autoridades, que ahi compareceram, procuram por todos os meios desprestigiar o Dr. chefe de policia, o que por certo não conseguirão.

Continúe o Sr. Dr. Pinheiro a proceder como tem ate hoje procedido no exercicio dos importantes cargos, que lhe tem sido confiados, que não serão os homens do *Liberal*, que farão mossa ao conceito de magistrado justiceiro e illustrado, de que S. S. gosa ante a opinião publica.

W.

A' rua estreita do Rosario n. 3 está aberto um estabelecimento de drogaria homœopathica.

A localidade, a elegancia e o asseio deste estabelecimento, sua provisão de remedios escolhidos, vindos da Europa, e indigenas, habilmente aqui preparados, merecem curiosa attenção, convidam os amadores do systema de Hanneman, e excitam a concurrencia.

Alli se encontrará mais de 400 medicamentos em tinturas e triturações, manipuladas na pharmacia de maior credito da Inglaterra; lindas e magnificas carteiras de 12 até 120 tubos para globulos, e outras tantas de vidros com rolhas de esmeril para tinturas; grande porção de frascos com rolhas tambem esmerilhadas; tudo trabalhado com gosto e muita perfeição.

A' frente dos trabalhos inherentes á referido estabelecimento está o professor homœopathico José Alves Tenorio, já muito conhecido nesta capital, na provincia e mesmo fóra della, como habil e de longa pratica no exercicio de sua profissão

E para se avaliar de seu merecimento e da confiança que deve inspirar o professor José Alves Tenorio, basta ler o annuncio, que a seu respeito publicou no *Diario de Pernambuco* á 18 de de setembro de 1863 o muito illustrado medico e de saudosa memoria Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Diz assim aquelle annuncio:

« LABORATORIO HOMOEOPATHICO, RUA-NOVA N. 43. » *O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia de seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homœopathia, o competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.*

O Dr. Sabino, medico de reconhecido talento e avantajada sciencia theorica e pratica á par de uma reputação inexcedivel, não arriscaria sua clinica aos cuidados do professor José Alves Tenorio, se nelle não reconhecesse aptidão, proficiencia e amor ao trabalho.

Se ha sete para oito annos o director e socio do novo estabelecimento da rua estreita do Rosario n. 3 merecia tanto, o que deverá merecer hoje, encanecido no estudo e na pratica?

O estabelecimento e seu chefe tem direito as attenções do publico, que por certo os apreciará, utilisando-se delles com os resultados sabidos.

* * *

Tendo-se-me communicado que o Sr Corbiniano d'Aquino Fonseca, offerece... 100:000$000, pela herança que me pertence, e a meus irmãos do 1.° leito, e que tem propalado ter entrado em accommodação, declaro solemnemente que é falso que tenhamos annuido a tal proposta, não só porque queremos tudo disputado perante os tribunaes do paiz, como tambem porque julgamos que, á não *ter cahido das telhas* semelhante quantia para o mesmo Sr. Corbeniano, ou para o seu socio, que duvidamos *legalmente* a possua, quando até o fim de agosto do anno proximo findo, eram esses Srs. socios de industria da casa do nosso fallecido pai tendo apenas um terço dos lucros da mesma casa, que gyrava segundo se quer fazer crer com *titulos de dividas, hypothecas, emprestimos, adiantamentos etc. etc.* e é de presumir, á julgar pelo que foi encontrado em casa do nosso fallecido pai — SEIS MIL E TANTOS REIS que com effeito o seu capital era aquelle que ora se quer descrever.

Volto á imprensa, porque entendo que com semelhante proposta, se nos quer fazer um insulto que repellimos soberanamente.

Continuem esses Srs. que estão no goso da fortuna de nosso pai á insultar-nos, pois que recorreremos aos meios proprios e legaes; podendo se quizerem neste terreno, ou em qualquer outro, e quando lhes aprover, procurar expecialmente á mim, ou mesmo a cada um de meus irmãos, que lhes não voltaremos as costas, ainda mesmo açulados por seus *conselheiros e amigos, que a seu turno gosaram, e ainda vão gosando da fortuna de nosso pai!*

E' possivel que possamos encontrar juizes que cumpram o seu dever, que não se deixem levar por pedidos, *nem mesmo de senhoras*, como temos sciencia, *ou por mesquinhas vinganças politicas, ou de seus parentes.*

Temos fé em Deus, e é quanto nos basta. Recife, 10 de janeiro de 1871.

Decio de Aquino Fonseca.

Para o publico apreciar a linda redacção desta ordem do dia.

Quartel do commando do 2° batalhão de infantaria de linha nas Cinco Pontas em Pernambuco 4 de janeiro de 187.

Ordem do dia n. 4.

Havendo no dia 2 do corrente se apresentado ao tenente-coronel commandante o Sr. alferes graduado Felix Barreto Muniz Telles, que serve de quartel-mestre do batalhão com a folha de pagamento dos vencimentos dos senhores officiaes declarando-me que não tinha recebido sua importancia, por que a thesouraria de fazenda o havia mandado reformar, por n'ella se ter tirado dos alferes graduados; ordenou o mesmo commandante ao Sr. alferes quartel-mestre interino, que de novo voltasse com a folha aquella repartição a entender-se de sua parte com o respectivo Sr. inspector afim de que este mandasse pagar a dita folha e fazer n'ella o desconto que deu lugar a ser impergnada, por que os demais officiaes não diviam ficar privado de seus vencimentos por aquella circumstancia ignorada pelo batalhão, porém depois volta o mesmo senhor quartel-mestre interino declarando ao commando que o senhor inspector com quem se havia entendido, mandava dizer que nenhuma duvida tinha em ordenar o pagamento com aquella clausula, por que só o podia fazer no dia seguinte visto já ser bastante tarde, acreditando visto o mesmo commandante ordenou ao referido senhor quartel-mestre interino, que no dia seguinte fosse aquella repartição receber a importancia da dita folha; porém o dito senhor quartel-mestre interino depois de 2 horas da tarde dirigese a aquella repartição, entregou a folha ao respectivo empregado e retirase informando ao mesmo commandante que ainda hontem não seria paga a referida folha; dirigese ao senhor inspector a enformasse do semelhante modo de proceder e ficou surphehendido, quando este lhe declarou que não havia mandado reformár a dita folha, sem o senhor quartel-mestre sem o senhor quartel-mestre lhe fallár em cousa alguma; avista do que o commandante surphehendido na quella repartição ao dito senhor quartel-mestre que divia ahi se achár para conferenciar o recebimento da importancia da folha, más já se havia retirado de modo que foi mister que o mesmo commandante assistise a conferencia da folha a qual a penas pode ficár conferida por se ter de corrigir os erros que n'ella continha por todos estes motivos manda o mesmo tenente-coronel commandante que seja recolhido preso ao estado maior o referido senhor alferes quartel mestre interino Felix Barreto Muniz Telles, e dispensado do exercicio desse cargo para o qual tem mostrado completa inaptidão.—Assignada Alexandre Augusto de Frias Villar.

Pernambuco 5 de janeiro de 1871.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 3/4 e 24 d. por 1$000.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	156:293$386
Idem do dia 10 . .	50:884$446
	207:177$832

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	191	
« « com generos	872	
		1063
Volumes sahidos com fazendas	84	
« » com generos	775	
		859

Descarregam hoje 11 de janeiro.

Patachô inglez—*Ontario*—carvão.
Patacho portuguez—*Seexas I*—varios generos.
Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.
Brigue inglez—*Bertha*—varios generos.
Patacho americano—*Carolina*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Chowan*—farinha de trigo.
Barca ingleza — *Selver Craig* — varios generos.
Vapor inglez—*Gladiator*—idem.
Barca ingleza—*Redbreast*—fazendas.
Barca sueca—*Fosterlander*—taboado.
Brigue hollandez—*Jonge Evert*—farinha de trigo.

Despachos de exportação no dia 9 de janeiro

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram: Rabe Schametteau & C. 50 saccas com 3,638 1/2 kilos de algodão: Keller & C. 100 ditas com 6,251 ditos de dito; João Pinto de Mattos Lemos 100 ditas com 5,879 1/2 ditos de dito.

— Na barca inglez *Helena Finlayson*, para Liverpool carregou: Ferreira Loureiro 30 saccas com 2,470 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Novo Elisio*, para Barcellona carregaram: Ambrim Irmãos 48 saccas com 3.758 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Novo Vigilante*, para Barcellona, carregaram: Amorim Irmãos & C 6 saccas com 244 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Maria*, para Barcellona carregaram: Pereira Carneiro & C. 100 saccas com 792 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Sensivel*, para o Porto carregou: Joaquim José Gonçalves Beltrão 70 saccas com 6,487 kilos de algodão.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa carregaram: Oliveira & Filhos 30 saccos com 2,250 kilos assucar branco e 70 ditos com 5,250 ditos de dito mascavado

— No brigue francez *Santo André*, para o Havre carregaram: E. A. Burle & C. 196 couros seccos salgados com 2,352 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	15:256$620
Idem do dia 10	2:510$271
	17:766$891

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 9 . .	55.675$358
Idem do dia 10	7:663$015
	63:338$373

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Mamanguape—18 horas, vapor nacional *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, carga algodão; á Companhia Pernambucana.

Terra-Nova — 27 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 227 toneladas, capitão Henry Bowden, equipagem 12, carga 2875 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor nacional *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, carga varios generos.

EDITAES.

2ª Secção. Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1871.—Por esta secretaria se convida aos Srs. Antonio Deoclecio Gonzaga, Antonio da Costa e Sá, Cicero Rodrigues de Oliveira, Eduardo Bessoni de Almeida, Francisco de Paulo Carvalho Uchôa, João Baptista Gomes Penna, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Luiz Manoel Rodrigues Valença Junior e Antonio Francisco de Oliveira Roselis, a irem ou mandarem á repartição do correio pagar os portes de seus requerimentos, para que tenham o conveniente destino. — O secretario, *Elias Frederico de Almeida.*

Antonio Moreira de Mendonça, juiz de paz do 3° anno da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem convier que as audiencias deste juizo continuam a ser nos dias segundas e quintas-feiras de cada semana, as 10 horas da manhãa, em casa de minha residencia á rua do Alecrim, e que despacho em minha casa e em qualquer parte. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia do Recife aos 10 de janeiro de 1871.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Antonio Moreira de Mendonça.

— Perante a camara municipal d'esta cidade, estarão em praça nos dias 7, 9, 10 e 11 do corrente, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as seguintes obras:

1.°—Da construcção de um arco e atterro na nova estrada da Capunga, avaliado em réis...... 3:080$000.

2.°—Dos reparos do muro do cemiterio publico de Santo Amaro de Jaboatão, importando em..... 594$000.

3.° Da construcção de um telheiro para servir de matadouro da freguezia do Poço da Panella, avaliado em 2:882$.

As pessoas que pretenderem arrematar, compareçam no paço municipal em os referidos dias, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1871.—*Ignacio Joaquim de Souza Leão*, P. P.—*Augusto Genuino de Figueiredo*, official-maior servindo de secretario.

— O inspector interino da alfandega se faz publico que o leilão de cadarços annunciado para o dia 7 de janeiro, ficou transferido por não ter comparecido licitantes para o dia 11 do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco 9 de janeiro de 1871.
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARAÇÕES.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Moleque* e *Camaragibe* da companhia Vigilante de reboque, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de janeiro de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Subpelegacia de policia da freguezia da Boa-vista 9 de janeiro de 1871.

A' casa de detenção acham se recolhidos por fugidos Eufrazia, escrava de Francisco de Paula; Benedicto, escravo de Domingos Rodrigues Barreto; e Pedro, escravo do José Fernandes Bastos.

Os senhores dos referidos escravos deverão quanto antes apresentar-se nesta subdelegacia, munidos de seus titulos de dominios, matriculas ceconhecimentos de taixa, afim de serem ditos escravos postos em liberdade.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro proximo futuro, que os devedores da taxa de escravos do exercicio corrente de 1870 71, teem de paga-la livre de multa, e com esta depois do referido praso.

Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que tem de ser contratado perante a junta da mesma thesouraria por quem por menos o fizer o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar desta capital no corrente semestre.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro até as 10 horas do dia 18 do corrente e ser-lhes-ha franqueado na thesouraria o receituario que contém os medicamentos, preparados e os seus preços, afim de que possam regular-se nas respectivas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de janeiro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

THEATRO SANTO ANTONIO.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

EMPREZA DE JOÃO FERREIRA BASTOS

Estréa da companhia

Quarta-feira 11 de janeiro.

Subirá á scena pela primeira vez o sublime e moralissimo drama em 3 actos, original portuguez do illustrado escriptor Camillo Castello Branco:

Abençoadas lagrimas

Personagens	*Actores*
Jorge de Lemos........	Peregrino.
Theotonio da Cunha.....	Augusto Cesar.
O Barão de Fanseres....	Florindo.
Raphael...............	Pedro Auguste.
Antonio...............	
Augusta...............	D. Isabel M. Candida.
Baroneza de Fanseres. ..	D. Dorothea.

Epocha actualidade.

E' tão moral e tão sublime este drama, que o Exm. Sr. conselheiro Mendes Leal, querendo fazer o seu elogio, citou o seguinte facto:

« Dias depois de ter ido á scena no theatro de D Maria II, em Lisboa, um eminente pregador, do alto da tribuna sagrada recommenda ás familias que forem ao theatro assistir á representação do drama —*Abençoadas lagrimas.* »

Em seguida a actriz Isabel Maria Candida representará a brilhante scena dramatica

A descoberta do Brasil

Por Pedro Alvares Cabral.

Finalisará com a muito jocosa comedia em 1 acto, original brasileiro do immortal Penna:

O caixeiro da taberna

Principiará ás 8 1/2 horas.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem com 5 entradas	8$000
Ditos de 2ª (na frente) com 6 entradas	12$000
Ditos de 2ª (nos lados) com 5 entradas	10$000
Cadeiras	2$000
Geral	1$000

Cedendo ao pedido de muitas pessoas que desejam ver o trabalho de sua companhia, na capital, o emprezario resolveu dar alguns espectaculos neste theatro, pedindo a tão necessaria protecção do respeitavel publico.

THEATRO SANTO ANTONIO

GRANDE BAILE MASCARADO

Sabbado 14 de janeiro de 1871

O emprezario e proprietario deste theatro, accedendo ao pedido dos amantes e frequentadores destes divertimentos, resolveu, segundo o costume das grandes cidades da Europa, e da licença concedida pelo Exm. Sr. Dr. chefe de policia, principiar neste dia com os bailes mascarados neste theatro, o qual não só comprehenderá a sala de espectaculo como o grande salão de 60 palmos de largo e 47 de fundo que o mesmo proprietario acaba de promptificar, bem como o jarrim, o que tudo será illuminado a *Jiurno* e ornado com todo o gosto e primor.

O mesmo theatro tem todas as commodidades necessarias para os frequentadores, havendo um toilette com cabides para aquellas pessoas que se quizerem mascarar, pendurar as suas roupas, tendo para esse fim um empregado que tome conta de ditos objectos, tem igualmente uma sala com mesa para aquellas pessoas que estando mascaradas não queiram ser conhecidas, tomarem os refrescos ou bebidas que desejarem.

Tocará nos bailes uma banda marcial, a qual será collocada no camarote da presidencia afim de satisfazer aos pares dançantes dos dois salões.

Para as familis que quizerem frequentar estes divertimentos ha camarotes de 2ª ordem ao preço de 10$000 cada um.

As senhoras que vierem mascaradas, gratis.
Senhoras sem mascara 2$000.
Cavalheiros 2$000.

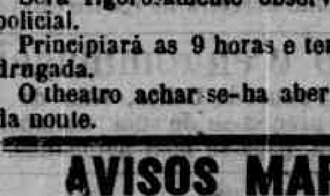
Será rigorosamente observado o regulamento policial.

Principiará as 9 horas e terminará as 2 da madrugada.

O theatro achar-se-ha aberto desde as 8 horas da noute.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.



O vapor nacional *Cururipe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 de dezembro o vapor *Tocantins*, commandante José Maria Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 37, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa

a barca portugueza *Clementina* acha-se proposta e deve sahir com toda a brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

—Seguirá para o Rio Grande do Sul, a escuna nacional *Georgiana*, que tem parte de seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Atéo dia 15 de Janeiro é esperado de New York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries maritimes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

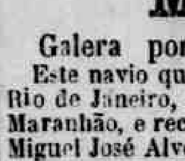
Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Maranhão.

Galera portugueza « Nova Amizade »

Este navio que é esperado em poucos dias do Rio de Janeiro, segue com muita brevidade para o Maranhão, e recebe carga a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

Recebe carga a frete modico o palhabote portuguez *Pensamento*: a tratar na rua do Vigario n. 1, 1° andar.

CEARA'

A escuna *Georgiana* segue nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos & C.

LEILOES.

LEILAÕ

Marca A 20 saccos com tapioca—A & M 35 ditas com milho

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 saccos com tapiocas vindos do Maranhão no navio nacional *Emilia*, e 35 saccos com milho, vindos da mesma procedencia no vapor nacional *Armos*. Tudo será vendido na quarta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapiche—Barão do Livramento, Forte do Mattos.

IMPORTANTE LEILÃO

O agente Garcia, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio substituto d'este termo em exercicio, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, á porta da alfandeba d'esta cidade, quarta-feira 4 de janeiro proximo vindouro, das 10 horas do dia em diante, de 169 saccos de arroz pilado, 20 caixas de canella, 14 barris de alcatrão, pertencentes aos salvados da barca norueguense *Sterling*, naufragada á praia de Caissára, e bem assim terça-feira 18 do mesmo mez e horas já referidas, em seguida todo o resto do carregamento dos mesmos salvados, constando de um sortimento variado de diversas mercadorias, como perfumarias, lonas e brinzões, chapéos, miudezas de differentes qualidades, couro de lustro, bizerro e marroquim, diversas ferragens e vidros, obras de barro, calungas, papel polinha para cadeiras, cadeiras de palhinhas de differentes qualidades, cabos de linho de todas as grossuras, phosphoros, genebra de differentes qualidades, vinho engarrafado, cerveja, potassa, velas stearinas e muitos outros artigos, os quaes se acham em perfeito estado e sem avaria depositados nos armazens da alfandega d'esta cidade, achando-se nos dias annunciados explicadas todas as mais clarezas para os termos da venda.

LEILAÕ
DE
moveis, louça e crystaes, como sejam:

Um piano novo e forte do fabricante A. Blondel, 1 cadeira para o mesmo 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 ricos espelhos ovaes, 4 candieiros a gaz, 4 finos jarros para flores, 1 tapete grande e 6 pequenos.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 mesa com pedra, 1 toilette, 1 lavatorio com pedra e espelho, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 cabide, 1 marquezão de amarello, louça, jarros e enfeites para toilette, e 4 castiçaes e mangas

Uma mobilia de amarello, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 3 bandeijas finas, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, compoteiras, garrafas, copos e calices, 1 porta queijo, 1 porta-licor e muitos outros objectos em bom e perfeito estado

Quinta-feira 12 do corrente

No primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Livramento n. 33.

O agente Pinto levará á leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Livramento n. 33, sendo que ditos objectos se tornam recommendados pelo gosto e pouco uso que teem.

O leilão principiará ás 10 horas.

LEILAÕ
DE
uma casa terrea sita na rua da Senzala Velha n. 26.

O agente Martins fará leilão á requerimento da commissão administradora da irmandade de S. Benedicto do convento de Santo Antonio, e de Victor Antonio do Sacramento Pessoa, testamenteiro inventariante dos bens deixados pela fallecida Rufina Maria da Conceição, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da casa terrea n. 26 da rua da Senzala Velha, edificada em terreno proprio, sendo a venda feita por apolices da divida publica do juro de 6 por cento ao anno, segundo a cotação do dia

Sexta-feira 13 do corrente

Em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 9, ás 11 horas do dia.

GRANDE LEILÃO
DE
uma machina de costura perfeita e quasi nova

QUINTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
No sobrado da rua do Livramento n. 33.

LEILÃO
DE
11 caixas com chá n. 131 a 141, 15 ditas com dito 142 a 156.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 25 caixas com chá da India de superior qualidade, a sahir da alfandega, as quaes serão vendidas em dous lotes na quinta-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, debaixo da arcada da alfandega.

LEILÃO
DE
vinte e cinco saccos com feijão

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 25 saccos com feijão, depositados no trapiche—Barão do Livramento quinta-feira 12 do corrente, ao meio dia.

LEILAÕ

Mauricio José dos Santos Ribeiro, estabelecido com casa de penhores á praça da Independencia n. 33, fará leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 12 do corrente, de todos os objectos de ouro dados em penhor, constantes das cautelas ns. 13 m, 18 m, 119 m, 266 m, 56 C, 260 m, 103 m, 36 C, 18 C, 114 m, 247 m, 138 m, 185 m, 140 m, 152 m, 170 m, 33 C, 187 m, 49 C, 221 m, 204 m, 19 C, 211 m, 9 C, 212 m, 213 m, 254 m, 1 C, 228 m, 233 m, 236 m, 237 m, 297 m, 291 m, 303 m, 251 m, 259 m, 261 m, 264 m, 23 C, 31 C, 308 m, 281 m, 285 m, 6 C, 108 C, 302 m, 296 m, 304 m, 5 C, 15 C, 16 C, 35 C, 39 C, 45 C, 52 C, 59 C, 69 C, 82 C, 70 C, 72 C, 134, 137, 126, 64, 229 B, 230 B, 176, 78 B, 184, 62, 66, 231 B, 232 B, 178, 95, 156, 173, 306 B, 141, 193, 380 B, 316 B, 264 B, 195, 196, 198, 200, 203, 201, 204, 207, 194, 210, 211, 129, 387 B, 197, 216, 389 B, 120, 217, vencidos e não pagos, podendo seus donos resgatar ou pagar os juros que estão devendo, ao acto do leilão e á vista da cautella.

AVISOS DIVERSOS.

PREPARATORIOS

LINGUA PORTUGUEZA
— FRANCEZA
PHILOSOPHIA
GEOGRAPHIA
HISTORIA
RHETORICA E POETICA

José Soares d'Azevedo

professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar qualquer aula destas, podem dirigir-se á indicada residencia, para se informarem da hora e condições.

— Em frente da estação do Arrombado, quando um imprudente bolieiro arrojou o carro sobre o povo que ahi achara-se aglomerado, perdeu-se um leque de sandalo de uma senhora que nesta occasião tinha cahido por terra; e como consta que a pessoa que o achou não encontrára a dona para lhe ser entregue, roga-se que o vá entregar no escriptorio deste Diario ao Sr. Ferreira.

RUA DO IMPERADOR ns. 9 e 11.

Estabelecimento de carros funebres,

Agra & C. scientificam aos seus amigos e ao publico em geral, que não podem de fórma alguma continuar no sistema de fazer enterros fiados, pois grande parte das despezas são pagas á bocca do cofre; os enterros de hoje em diante serão feitos na mesma conformidade, (recebendo tambem á bocca do cofre) para não nos vermos em apuros em satisfazermos esta obrigação, o que fazemos sciente para conhecimento de todos. A elimitada confiança e consideração que nos tem dispensado o publico e os nossos amigos, nos põem na obrigação de darmos um voto de gratidão a todos, confessando-nos eternamente reconhecidos.

TRABALHADORES.

Precisa-se na refinação da rua do Rangel numero 43.

— Franklin Velloso Uchôa previne ao publico que não façam transacção alguma com uma letra sua aceita em favor de Pedro Ignacio da Cunha, a qual foi passada por 60 dias (sendo 30 condicionalmente) em S. Bento pelo tenente coronel Luiz Paulino em consequencia de 44 bois que alli comprei ao mesmo Pedro Ignacio, recebendo este 700$ ávista, ficando lhe a restar 1:130$; mas como esses gados foram garantidos pelo mesmo vendedor de serem livres do mal triste, como se vê da declaração na propria letra, succedeu que de Caruarú até a freguezia da Escada, lugar de minha residencia, perdi todos esses gados do mal-triste, isto mesmo está justificado perante o Dr. juiz municipal de Caruarú; e para que ninguem se chame ao engano, previne-se por estas linhas.

BRAZILIAN STREET
Railway Company (Limited)

Do dia 16 do corrente em diante serão supprimidos os seguintes trens, visto que pouca concurrencia tem havido para elles:

De Apipucos ao Recife as 9 horas e 35 minutos da noite.

Do Recife á Apipucos as 10 horas e 30 minutos da noite.

Escriptorio da companhia, 9 de janeiro de 1871.

W. Rawlinson,
Gerente.

Gratidão

O abaixo assignado vem do alto da imprensa, patentiar a sua gratidão para sempre hypothecada ao distincto medico, o Illm. Sr. Dr. Pereira do Carmo, pelas maneiras affaveis e bondosas, com que foi tratado, pelo illustre Dr. durante a sua enfermidade, não se poupando nem mesmo a qualquer hora da noute para o salvar de um ataque espasmodico, do qual não julgou escapar. Almas destas recebe-as Deus nos humbraes da eternidade com o sorriso nos labios. Queira o Illm. Sr. Dr perdoar se offendo a sua modestia, mas é que com o meu restabelecimento, voltou-me a idéa de cumprir este sagrado dever que patenteio a Deus e ao mundo e de que sempre me recordarei grato.

Joaquim Francisco Junqueira.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, na travessa do Livramento n. 28.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e conduzir a roupa em casa de seus donos, no Chora-menino, na ultima casa na igreja.

COLLEGIO
DE
S. PEDRO DE ALCANTARA
ESTABELECIDO
A' RUA DO COMMERCIO N. 3

O abaixo assignado, director e proprietario deste novo estabelecimento de educação, participa aos pais de seus alumnos e ao publico desta cidade, que tendo o anno proximo passado leccionado pelo methodo do Dr. Abilio Cesar Borges (o qual não admitte o reprovado castigo de palmatoadas), e colhido grandes vantagens na escola de seu estabelecimento, acha-se estabelecido na rua do Commercio n. 3, onde tem vastas accommodações para tres escolas, sendo cada uma de quarenta alumnos, sob a direcção de habeis professores, pelo mesmo methodo do Dr. Abilio, e convida aos pais de familia para examinarem o asseio e methodo dos professores, sendo uma das aulas dirigida pelo mesmo director, o qual tem longa pratica de ensino.

Continúa a receber alumnos internos, meio-pensionistas e externos para instrucção primaria e secundaria, por commodos preços, e garante adiantamento e bom tratamento aos mesmos alumnos. Recife, 7 de janeiro de 1871.

JOAQUIM TEIXEIRA PEIXOTO FILHO.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
N. S. DO BOM CONSELHO.

DIRIGIDO PELO BACHAREL
Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho.

No dia 9 do corrente mez terá lugar a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria deste Instituto.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr. SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.
Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.
Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.
Chamados, a qualquer hora.
Aos pobres gratis.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra ; sortimento completo.

Ensino em casas particulares.

Aos senhores pais de familis economicos nos dirigimos.

Lecciona-se á pessoas de ambos os sexos as seguintes materias : lingua nacional, francez, latim e geographia, todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras. Garantem-se as habilitações, methodo facilimo, adiantamento rapido, e muita assiduidade. Os professores são dous moços que estudam nesta praça e muito conhecidos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, ou nesta typographia, devendo os pretendentes deixarem seus nomes e moradia, isto das 8 horas ás 4 da tarde.

Precisa-se

de um moleque de 14 a 16 annos para todo o serviço de uma casa : na rua do Impera dor n. 32 no Estaminet.

ATTENÇAÕ

Para evitar questões se faz publico que os escravos Honorato, cabra, Maria, crioula, Amador, crioulo, Cincinato, cabra, Romão, cabra, Severino, Angola, Benedicto, Angola, e Olimpia, crioula, todos pertencentes á José Luis de Siqueira Cavalcanti Junior, ora residente com seu sogro Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti no engenho Santa Cruz de Barreiros, se acham vendidos por uma escriptura de hypotheca de triplicado valor, vencida segundo suas clausulas, como tudo se póde ver da dita escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida em data de 12 de abril de 1865.

UVA PURA

O Campos da rua do Imperador n. 28, de volta de sua viagem á Portugal, escolheu alli um vinho que se denomina VINHO DA BAIRRADA, proprio para a estação calmosa que estamos atravessando, e para que chegue a TODOS tem resolvido vende-lo a 500 rs. a garrafa, mesmo porque não é muito difficil beber do tal nectar, uma ou duas garrafas, não só pela sua barateza como pela suavidade de engoli-lo.

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e que tambem saiba engommar : a tratar na rua Nova, casa n. 22.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Imperatriz n. 58, loja.

Agencia em Pernambuco Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio ; cura sezões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

Manoel da Silva Bastos, sua mulher D. Joaquina C. da S. Bastos e seus filhos agradecem áquelles de seus amigos, que se prestando a acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu mui prezado filho e irmão José da Silva Bastos ; e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar no dia 12 do corrente, as 6 horas da manhãa, nas igrejas Santa Cruz nesta cidade e capella da povoação de Duarte Coelho, outr'ora Arrombados.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na rua das Flores n. 37, 1º andar.

COLLEGIO
DE
Santa Genoveva.
Á
Rua do Hospicio casas ns. 22 23 e 24.

Antonio Marques d'Amorim avisa ás pessoas á quem possa interessar que as aulas d'este estabelecimento abrir-se-hão segunda feira 9 do corrente. O maior desvello pela educação moral e intellectual de seus alumnos é promettido por seu director, coadjuvado por professores de reconhecido merito e probidade.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma casa no Monteiro, perto do Xisto, baixa do rio : a tratar na rua Primeiro de Março, antiga rua do Crespo n. 17, loja.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar á nossos numerosos freguezes que com a chegada de um des socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

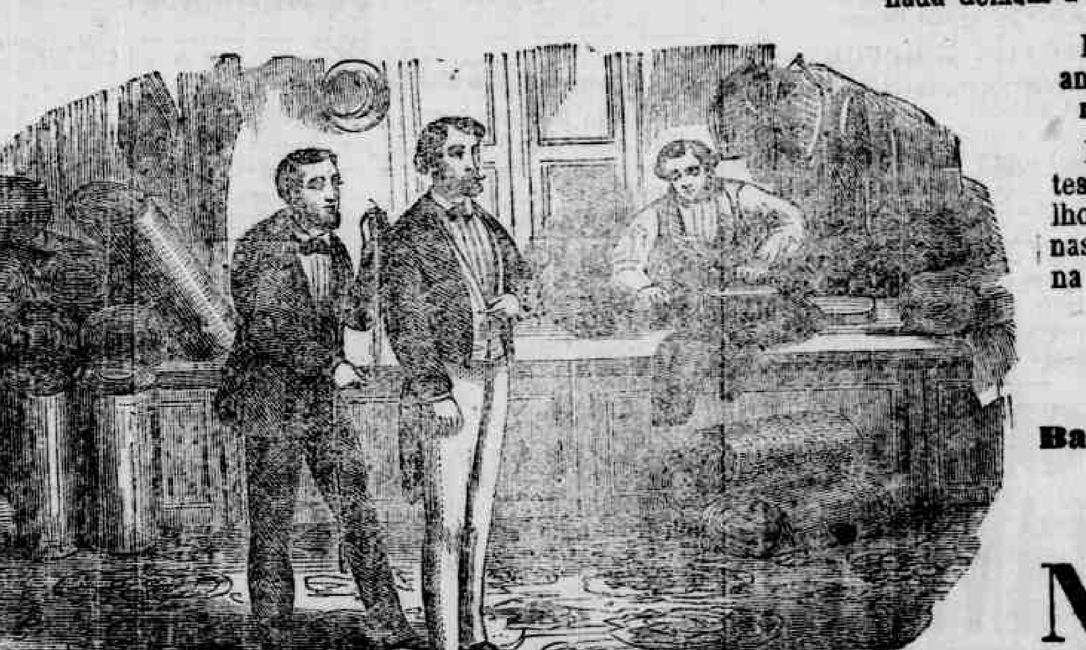
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.



Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

—Guimarães & Luz pedem aos seus devedores, que teem contas, de mais de anno, venham ou mandem loge paga-las até o fim de março do corrente anno ; pois que findo o praso indicado serão chamados a juizo para judicialmente saldarem os seus debitos.
Recife, 3 de janeiro de 1871.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 8. Prefere-se a que more fóra.

A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar uma missa do setimo dia na ordem terceira do Carmo, quarta-feira 11 do corrente mez de janeiro, pelas 6 1|2 horas da manhãa, por alma do finado socio José Domingues Pereira, e convida aos parentes e amigos do fallecido a assistirem a este acto de caridade.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua dos Guararapes n. 2, ou do Barão da Victoria n 34, loja,

—Francisco da Silva Vaz e Joaquim de Souza Lima fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que em 29 de dezembro proximo findo dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua do Brum n. 65, sob a firma social de Vaz & Lima, ficando a cargo do socio Lima o activo e passivo da referida firma, e o socio Vaz pago e satisfeito de todos os seus capitaes e lucros.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado n. 22.

— Os abaixo assignados declaram a quem interessar possa, terem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua da Senzala-nova n. 4, e que gyrava sob a firma de Siqueira & Borges, ficando o activo e passivo da referida firma a carga do socio José Antonio da Costa Siqueira, e o socio Borges exonerado de todos os compromissos, pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife 1º de janeiro de 1871.
Antonio José Borges Costa.
José Antonio Costa Siqueira.

— Na padaria franceza, em Santo Amaro, rua do Lima n. 2, precisa-se alugar um moleque de 16 a 18 annos.

— São rogados a comparecer á casa de Alfredo & Barbosa Junior, os Srs. abaixo a negocio que não podemignorar :
Francisco Marques da Fonceca Pitta.—Gamelleira.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—Engenho Canôa-Grande.
Austricliano Socrates de Moura Poggi.—Barreiros.
Heliodoro Accacio Rangel.—Gamelleira

— Aos Srs. capitães de campo, precisa-se fallar á negocio de seus interesses : na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, das 10 horas do manhãa ás 2 da tarde.

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo continúa a receber na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 35, alumnos pensionistas, meio pensionistas e externos

Sociedade Beneficente Dezesete de Janeiro.

Não se tendo reunido domingo proximo passado numero sufficiente de socios para se proceder as novas eleições, como estava annunciado ; ordenou-me, portanto, o Illm. Sr. presidente, que, tendo em vista o que prescreve o artigo 26 dos estatutos, convida-se de novo pelo presente aos senhores socios para o mesmo fim, quinta-feira 12 do corrente, as 6 horas da tarde, no 2º andar do predio n. 39, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia.

Por ordem tambem do Illm. Sr. presidente declaro que a assembléa geral julgar-se-ha constituida e funccionará as horas do referido dia, com o numero de socios que comparecerem.

Secretaria da assembléa geral da sociedade Beneficente Dezesete de Janeiro 9 de janeiro de 1871
O 1º secretario,
Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.

Cozinheiro e engommadeira

Na estrada da Ponte de Uchôa, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um cozinheiro e uma engommadeira, paga-se bem agradando.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição para casa de pouca familia : na rua da Penha n. 8.

— Precisa-se de uma ama ou moleque, preferindo-se escravo : na rua do Barão do Triumpho n. 84, 2º andar

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, e que saia á rua sendo preciso : na rua da Palma n. 80.

Casa de campo

Aluga-se a do Barão de Ouricury na Passagem da Magdalena, situada a margem do rio Capibaribe : a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma para exames

Pessoa competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, continúa a leccionar as sciencias preparatorias, inclusive a lingua nacional, das 8 horas da manhãa as 2 da tarde, na travessa da rua Bella n. 10.

Aula porticular de primeiras letras,

Anna Theodora Simões, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao magisterio primario scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria no dia 9 do corrente na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, 2º andar, onde espera satisfazer os senhores pais de familias, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente as habilidades de agulha.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Aluga-se a loja n. 55 da rua de Agoas-verdes (hoje Lomas Valentinas) de 18$ mensaes : para ver, a chave está na casa de junto, e para tratar na thesouraria das loterias.

— Lava-se e engomma-se com perfeição roupa de senhoras e de homens : na rua do Livramento n. 23, 1º andar.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife ou em Olinda um sitio com grande casa de pedra e cal ao pé da estrada de Boa-viagem com as vantagens seguintes : um viveiro e commodidade para fazer-se mais seis e todos de bom tamanho, uma grande salina, muitas e boas terras para plantações, proporções para criar-se 20 até 30 rezes, sem ser necessario occupar o terreno destinado á plantação, 300 pés de coqueiros e grande numero de fructeiras de diversas qualidades : quem pretender dirija-se á Olinda na praia dos Milagres, a tratar com Isabel Faancisca dos Santos.

As aulas

do collegio da Conceição estarão abertas de 9 do corrente em diante.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam se bandeijas de bolos para bailes, casamentos e baptisados, fazem-se bouquetes para noivas, de muito gosto, e para qualquer offerta, fazem-se doces finos de semedo e de ovo para presentes, pudins, bolos e pães de ló enfeitados, flores de todas as qualidades, capellas e ramos para senhoras e meninas, enfeitam-se velas com todo gosto para baptisados.

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, où les femmes sent si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi á la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inséparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Crême convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

Instrucção primaria.

Escola particular do sexo femenino.

Anna de Queiroz e Albuquerque scientifica aos pais de suas alumnas que do dia 9 do corrente mez de janeiro em diante estará aberta a sua escola na rua Marsilio Dias n. 129, 2º andar, onde continúa á disposição daquelles senhores que a quizerem honrar com a sua confiança, entregando lhe suas filhas para o referido ensino. Habilitada pela directoria geral da instrucção publica em consequencia do seu exame, e animada pelo continuado estudo que ha feito e pratica adquerida ; tudo isto offerece ella como garantia, e bem assim a mais devotada dedicação e esforços no fiel desempenho de seus deveres.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem por preço commodo : na rua do Cotovello n. 6.

— Precisa-se de um homem de reconhecida capacidade, que saiba ler, escrever, e entenda de tratamento de capim e gado, e que queira administrar um sitio perto desta praça : quem estiver nestas circumstancias (sendo solteiro melhor), dando garantia de sua conducta, appareça na rua do Queimado, 1º andar por cima da loja do Lavra.

Perguntas innocentes.

Pergunta-se ao Rotchild dos marchantes o seguinte :

1

Poderá o Sr. Rotchild comprar carne á 8000$ por arroba, e vender á 6$, 5$, 4$ e 3$ sem prejudicar os seus crederes ?

2

Poderão os couros que o Sr. tira indemnisar a baixa, que dá no preço da carne ?

3

Sabe V. S. qual a classificação que tem o negociante que compra por oito e vende por seis, preço inferior ao da praça, e falta depois aos seus pagamentos ?

4

Os seus credores saberão deste seu modo de negociar !

5

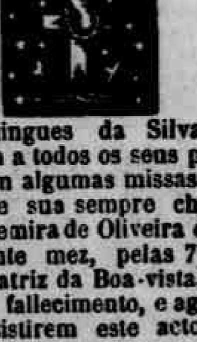
Será licito á um milionario furtar-se ao pagamento de seus debitos, allegando prescripção á credores incautos ?

6

Não lhe aproveitou a lição, que lhe deu o gato montez ?

Alerta ! fazendeiros, Rotchild tem intenções sinistras !

Alerta ! Fujam da bancarrota !



Francelino Domingues da Silva e seus filhos menores convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que mandam dizer pela alma de sua sempre chorada esposa e mãi D. Anna Argemira de Oliveira e Silva, quarta feira, 11 do corrente mez, pelas 7 horas da manhãa, na igreja matriz da Boa-vista, primeiro anniversario do seu fallecimento, e agradecem desde á a todos que assistirem este acto de caridade e religião.

Aula particular em Olinda.

O abaixo assignado, professor particular provisionado pela directoria geral da instrucção publica, da principio aes seus trabalhos lectivos no dia 16 do corrente ; portanto offerece aos senhores pais, tutores, curadores, etc., o disvello de sua missão para com os seus alumnos. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu trabalho, dirijam-se á ladeira da ribeira no 2º andar do sobrado onde funcciona a secretaria do 9º batalhão da guarda nacional ; advertido, porém, que os trabalhos principiarão as 8 1/2 horas da manhãa e terminarão as 2 da tarde.

João Francisco Pessoa de Vasconcellos.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca voltou ao exercicio de sua profissão.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1539 com 5:000$000, tres quartos n. 2605 com 400$000, um quarto n. 1986 com 100$000, quatro quartos n. 1400 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço (178.ª), que se extrahira quinta-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Collegio do SS. Coração de Jezus, rua da Imperatriz n. 63

Josephina Benvinda da Cunha Souto Maior faz sciente aos pais de suas alumnas que abre as aulas deste collegio no dia 11 do corrente.

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos Illms. senhores pais de seus alumnos, que no dia 9 do corrente se achará aberta sua aula na mesma casa n. 16 e rua Travessa dos Expostos, ao oitão da matriz de Santo Antonio : tambem o faz ao respeitavel publico que admitte alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, cujo honorario será por menos do que em outro qualquer estabelecimento ; que tambem dirige o ensino de musica aos que desta arte se quizerem utilisar, e dos rudimentos da lingua latina, logo que poderem accumula-lo. O esmero que emprega na direcção de sua aula esta desde muito no conhecimento do respeitavel publico, de quem tem merecido o melhor conceito.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35 prepara-se almoço, jantar e ceia para caixeiros e estudantes, e qualquer pessoa que queira tudo com asseio e preço commodo.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue : tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam : Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

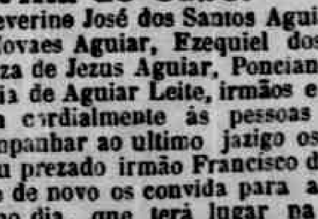
Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada, e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde ; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções o melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela



Villa do Cabo.

O tenente Severino José dos Santos Aguiar, Anna David de Novaes Aguiar, Ezequiel dos Santos Aguiar, Thereza de Jezus Aguiar, Ponciano Pereira Leite e Maria de Aguiar Leite, irmãos e cunhados agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado irmão Francisco dos Santos Aguiar ; e de novo os convida para assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz desta villa, pelas 7 horas da manhãa de quinta-feira 12 do corrente.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa com commodos para familia em uma das principaes ruas do Poço da Panella, proximo do rio Capibaribe e com excellente cacimba de agua de beber ; a tratar na rua da Palma n. 34

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes :

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.

Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
Rua do Commercio n, 5
(Recife)

José Francisco Ribeiro de Souza, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos illustres pais de seus discipulos e a quem mais possa interessar, que a abertura de sua aula tera lugar no dia 9 de janeiro de 1871 proximo futuro, na casa onde mesma funcciona ha tres annos, na rua do Commercio n. 5.

Tem resolvido admittir um certo e determinado numero de alumnos, os quaes serão leccionados por habeis professores.

A aula começará em todos os dias uteis as 9 horas da manhãa e terminará as duas horas da tarde,

Péde como especial favor aos interessados, de examinarem o acceio, ordem, methodo de ensino e dedicação dos respectivos professores.

Recife, 29 de dezembro de 1870.

PHARMACIA AMERICANA
DE
FERREIRA MAIA & C.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57
(Antiga rua do Queimado)

Acaba de ser reaberta a antiga pharmacia da rua do Queimado, pertencente ao Sr. José Alexandre Ribeiro, sob o titulo de Pharmacia Americana.

Tendo sofrido grande modificação esta pharmacia acha-se hoje montada com gosto e asseio, e esta certeza nos anima a convidar os Srs. medicos, e o respeitavel publico a visita-la.

A mesma pharmacia presta-se aviar qualquer receita que tarde da noute lhe seja dirigida.

INTERNATO DE S. BERNARDO
ESTABELECIDO
NA
CIDADE DO RECIFE
SOB A VALIOSA PROTECÇÃO
DE
S. SANTIDADE PIO IX.
DIRECTOR E PROPRIETARIO
O
BACHAREL EM MATHEMATICA
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

Este antigo estabelecimento de educação e intrucção achando-se actualmente no espaçoso, claro e bem ventilado edificio da praça do Conde d'Eu n. 32, para onde foi removido, continúa a receber alumnos internos, sim'internos e externos.

Os bons resultados que hão colhido e exibido os muitos alumnos que tem tido este estabelecimento, devem servir de garante e animação aos paes de familias que desejarem ter ahi seus filhos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ATTENÇAÕ

Ainda está para ser vendida a armação e pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, muito propria para qualquer principiante e tambem para quem quizer collocar um estabelecimento bem montado por ter a casa commodidades para isso, a qual tem quintal e cacimba, e o seu aluguel é razoavel, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma, uma vez que precise delle para sua habitação : a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado declara ao publico que ninguem faça transacção alguma com uma letra de 300$, passada a favor do Sr. Manoel Monteiro Conrado, do engenho Estrella do Norte, porque foi obtida com dolo ; vence se no fim de março proximo.

Augusto Faria Loureiro.

ATTENÇÃO

Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, continúa a leccionar em casas particulares com assiduidade e aproveitamento : quem interessar fallar-lhe, póde dirigir-se ao convento de Santo Antonio desta cidade, cellula n. 21.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que cozinhe com asseio e perfeição, estrangeiro ou nacional, paga-se bem agradando : a tratar na rua Nova, casa n. 22.

PRENSA INGLEZA
James Ryder & C.
Rua de Apollo numero 26.
SYSTEMA HYDRAULICO ! ! !

Durante esta safra James Ryder & C. teem resolvido enfardar algodão á razão de 500 rs. por arroba, inclusive capas, arcos e marcas.

Rua de Apollo n. 26, prensa hydraulica de James Ryder & C.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Pedro Maurer tendo de fazer uma viagem á Europa deixa plenos poderes a seu guarda-livros o Sr. Adolphe Regard para administrar sua casa durante sua ausencia, ficando encumbido o Sr. José Alexandre Ribeiro da direcção de sua pharmacia.

Furto de cavallo

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, n. 8, na estrada de Santo Amaro para Belém, no dia 26 de dezembro de 1870, um cavallo do serviço de campo, lazão, com crinas e cauda mais claras que a côr da pelle, sendo as mesmas aparadas, é bastante magro, tendo no quarto e perna direita o ferro A e quadrado, e tem differentes feridas na sarneia, sendo a maior por cima das mãos. Roga se as pessoas, assim como as autoridadas policiaes que delle tiverem noticia o favor de avisarem ao annunciante que pagará qualquer despeza.

Recife, 10 de janeiro de 1871.

Antonio Alves Barbosa.

— Desappareceu da casa da rua do Mondego n. 11, dous cavallos, um alasão, marca pequena bem feito, com os dous pés calçados, tendo o ferro R n'um quarto ; o outro gazio, grande, fez a segunda muda, tendo o ferro 4 no quarto direito ; quem delle souber ou trouxer á dita casa, será generosamente gratificado.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar : na rua de Hortas n. 30.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : a tratar na rua da Senzala-velha n. 110, 1º andar.

Collegio de S. Francisco Xavier
Rua do Hospicio n. 32.

Conforme o costume dos outros annos, este estabelecimento funccionará tambem no corrente anno lectivo, as aulas de instrucção primaria e secundaria.

José Pedro Velloso da Silveirã.

A viuva, filhos e netos do coronel José Pedro Velloso da Silveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias feitas a seu prezado esposo, pai e avô, acompanhando-o até o cemiterio publico ; e de novo convidam as mesmas pessoas para assistirem ao officio solemne que tem de ser celebrado sabbado 14 do corrente, setimo dia do seu passamento, pelas 9 horas da manhãa, na matriz de Santo Antonio ; e desde já antecipam-lhes o seu eterno reconhecimento.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme para pouca familia : na rua do caes do Capibaribe, casa com portão e grade de ferro, e tambem se aluga uma negrinha.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 1, loja

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua da Praia n. 56.

Attenção

Na travessa do Ouvidor n. 12 compra-se um nivel para trabalhos graphicos.

20$000

Aluga-se a casa da rua do Progresso, acabada de novo : na rua de Hortas n. 30.

— Paga-se o segundo dividendo da massa fallida de Siqueira & Ferreira á razão de 4 0|0 á vista dos respectivos titulos, á rua do Marquez de Olinda n. 49.

Para familia numerosa.

Aluga-se a casa do sobrado de um andar com sotão n 26 á rua da União, lado do poente, com tres varandas de frente, bella vista, bastante fresca e muitas acommodações, de 41 palmos de largura e mais de 303 de fundo, inclusive quintaes, tudo murado, com cocheira e portão para a rua da Saudade : a fallar na loja de chapeos da casa n. 33 á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim na Torre : a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta feira 12 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Discussão sobre os preparativos para a festa do anniversario.

Secretaria do Instituto, 9 de janeiro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

AVISO

O Sr. professor Antonio Maximo de Barros Leite queira apparecer no pateo da ribeira n. 15 a negocio de interesse.

ATTENÇAÕ
Confeitaria na rua do Barão da Victoria n. 65.

Na mesma se encarregam de aprompt ar bandeijas para casamento, sendo estas do melhor gosto possivel, por preço commodo.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria convida os Srs. accionistas para, no praso de 8 dias contados do dia 2 de janeiro proximo futuro até o dia 10 do mesmo, realisarem a terceira prestação de suas acções (2ª emissão) na razão de 10 %.

Para esse fim, o Sr. thesoureiro, será encontrado no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35 1º andar.

Recife, 30 de dezembro de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

Ama de leit

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, paga-se bem : na rua do Queimado n. 28, loja.

— Manoel de Oliveira Junior, subdito Portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude, deixando ficar por seus procuradores : 1º o Sr. Manoel José Guedes Magalhães, 2º Felix Fereira da Silva, 3º João da Silva Ferreira.

Companhia
DE
Santa Thereza.

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas a realisarem até o dia 20 do corrente a segunda entrada do capital subscripto, á razão de 10 0|0, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 9 de janeiro de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Aluga-se

uma boa casa acabada á pouco, sita ao lameirão do Monteiro, junto a estrada : a tratar na mesma ou á rua da Madre de Deos n. 14.

Aula publica de instrucção primaria na Passagem da Magdalena.

O abaixo assignado faz sciente que desde o dia 7 do corrente se acha aberta a matricula desta aula, que fuccionará na mesma casa em que leccionava o seu antecessor.

O professor,
Augusto José Mauricio Wanderley.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 a 13 annos : na rua das Flores n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas : na rua Augusta n. 90.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que cozinhe e lave : na rua da Palma n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama estrangeira para andar com uma criança : na rua do Imperador n. 32, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, sendo fiel e sem vicios : no largo do Terço n. 11.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia em um arrabalde : na rua do Imperador n. 28 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de servente forro ou captivo : no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Caixeiros.

Precisa-se na rua do Rangel n. 43.

— O Sr. Sabino Mauricio Saraiva Leão tem uma carta na rua do Amorim, armazem n. 60.

ATTENÇÃO

Aluga-se metade da loja da rua Imperial n. 98, a qual tem bons commodos : á tratar na mesma rua n. 133.

Aluga se

O terceiro andar do sobrado n. 8, á rua da Imperatriz : á tratar com J. I. de M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Costureira.

Na chapellerie des Dames á rua do Cabugá n. 12, 1º andar, precisa se de custureiras. Na mesma casa precisa-se de uma ama moça para andar com meninos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua de Hortas n. 1.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 11.

COMPRA-SE

azeite de coco em qualquer quantidade : no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

BALCÃO

Compra-se um balcão em bom estado e que seja envernisado, de 20 a 30 palmos de comprimento, com volta ou sem ella : na rua da Imperatriz n. 58, loja.

COMPRA-SE

bilhetes de passagem da via ferrea do Recife a Apipucos, sendo com algum pequeno desconto quem tiver annuncie.

VENDAS.

Cimento superior

Vende-se no armazem da companhia Pernambucana.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a..................	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a..............	320
Navalhas muito finas para fazer barba a...................	$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas......................	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores..................	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa....................	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	7 0
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra a por dentro, a venda por preço commodo. no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte :
Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$600.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$000, com o peso de 100 libras cada sacca.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de com propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas, de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da Ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade : na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

MARMORE

VENDE-SE

o engenho Gamelleira na povoação da Lapa, hoje pertencente á nova comarca de Itambé, engenho todo de tijolo e pedra, sendo de uma só coberta casas de engenho, caldeira, purgar e encanamento, tem estribaria, senzala, casa de farinha, destilação, boas terras para cultura de canna e roça, milho e feijão, tem tres quartos de legoa de fundo e meia legoa de largura : quem o pretender póde dirigir-se ao proprietario no engenho Diamante em Goyanna, ou com Leal & Irmão no Recife.

Bichas.

Acabam de chegar pelo vapor francez *Amazone* bichas novas de Hamburgo : vende-se na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

Mel.

Vende-se 24 pipas de superior mel em barris de 4º e de 5º por preço razoavel : na rua do Vigario n. 14.

Vende-se

superior cemento Portland por preço commodo : no armazem da Companhia Pernambucana.

Baratissimo.

Chitas escossezas, padrões novos e fazenda muito boa, covado 200 rs.
Ditas escuras e claras, fazenda de 380 a 320 rs. o covado.
Lãas com listras de seda a 380 rs. para liquidar : na loja de Gaspar A. V. Guimarães, rua do Queimado n. 1.

ENGENHO.

Vende-se o engenho Pedreiras, na cidade de Goyanna, livre e desembaraçado, moente e corrente, com boa e grande casa de vivenda, grande senzala e casa de purgar : a tratar na rua do Imperador n. 12, 1º andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Vende-se

Borracha muito nova mais barato do que em parte : na rua da Lingueta n. 2.

Piano

Vende-se um piano por 150$000 : na rua do Queimado n. 17, loja.

Borracha para limas

Vende-se da melhor qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como siringas proprias para o fabrico das mesmas : na rua Nova n. 73, loja franceza.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familas se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bunitas cassas de cores mindinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todoa muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 850 0.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO
Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda è propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo asul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza, e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar. do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim !!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato!

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

Caixilhos

Vende-se 14 parelhas de caixilhos de amarello em bom estado, com vidro: na rua Augusta numero 78.

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene: venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

ACABA DE CHEGAR

CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos C.

na praça do caes de Apollo.

— Vende-se uma taberna na Capunga, rua po Lasserre n. 1: quem pretender dirija se a mesma.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas: na rua da Guia n. 7, taberna.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hapatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dissemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão; continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo, umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá' n. 3 A | Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do qué em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

contem:

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francézes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

FALSIFICAÇOÊS
DAS PILULAS DE BLANCARD
(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual.

Para garantir-se contra estas composiçoês mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façaõ um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nôs-mesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então às casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Achão-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deu a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais pormenores os relatorios medicaes que contem a noticia que accompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntan-do a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraqueza de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre.

Na mesma pharmacia acha-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

DEPOSITARIO, em Rio de Janeiro, DUPONCHELLE [illegible] Cª. Bahia, [illegible] Pernambuco, P. MADUREIRA et Cª. Maranhão, FERREIRA et Cª. Porto Alegre, Fco JOSÉ BELLO. Pelotas, [illegible].

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Fariaha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Cal dé Lisboa.

Ultimamente chegada, e mais barata do que em outra qualquer parte; á rua da Cruz n. 52, escriptorio de F. da Costa Maia.

Grande pechincha

Lindas bareges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

SAL DO ASSU'

A bordo do palhabote «Garibaldi»: a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Vende se um sitio na Capunga, rua da Aventura, todo murado, com portão de ferro, cacimba de pedra e cal com boa agua de beber, e muitos arvoredos que dão fructos: os pretendentes dirijam-se á Soledade, rua de Fernandes Vieira n. 64: a tratar com Francisca Thereza de Oliveira de quem terão esplicações precisas.

UNICO FERRUGINOSO

ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

XAROPE DE ALCATRÃO FERRUGINOSO

DUREL

PARIS 7 BOULd DENAIN

CHLOROSIS

ANEMIA CATHARRO PULMONAR

BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA

PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ

PERDAS SEMINAS, CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu nego io regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte :

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

SAHIRAM A LUZ
novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes :
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas :
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas :
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas :
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume :

Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

GAZ DEVÓES.
Latas com torneira
ULTIMA INVENÇÃO,

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota : vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs. pequenas a 240 rs. : vende-se na rua da Sanzalla Nova n. 30.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga, loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chrystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo
Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir : isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

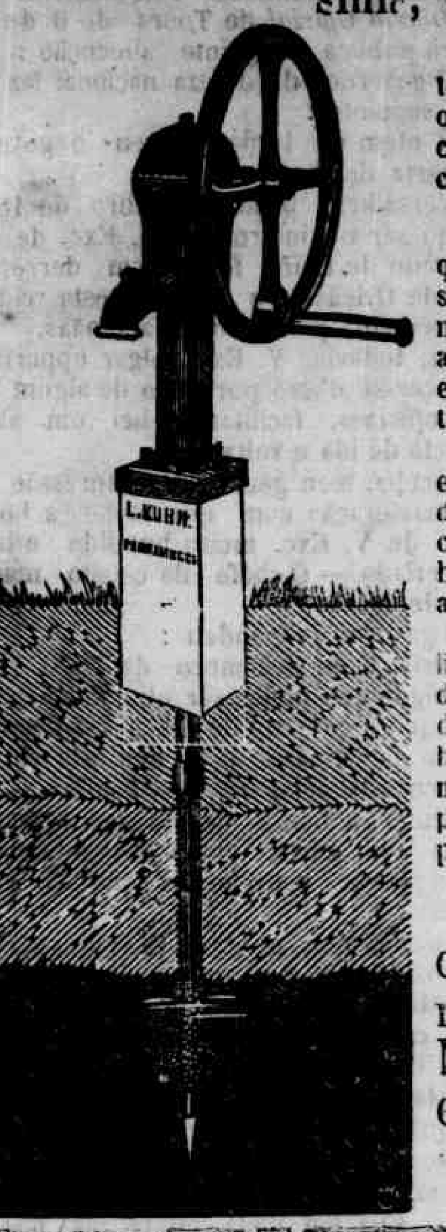
Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. Ç. Monteiro.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.



Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertences completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas ; servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de tres serviços por preço commodo ; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

VENDE-SE EM CASA DE SAW, HAWKES & C., RUA DA CRUZ N. 4.

COFRES DE FERRO
Prová de fogo
Em casa de Shaw, Haukes & C. a rua da Cruz n. 4.

A
FLOR DA MODA
13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Com este titulo acha-se aberto o estabelecimento de fazendas, onde o Illustre e respeitavel publico encontrará o que de melhor vem á este mercado ; apar do agrado, sinceridade e commodidade nos preços dos objectos : a Flor da Moda tem sempre um sumptuozo sortimento de papelinas de apurados gostos que por suas qualidades e padrões não deixará de agradar a quem desejar um vestido, assim como, um lindo sortimento de lãas de cores modernas e de todas as qualidades e larguras, desde 200 reis o covado até 800 reis, ás cassas da Flor da Moda. É na verdade de admirar os gostos e qualidades e preços das cassas de que se acha provido este estabelecimento : cambraias victorias de differentes qualidades á preços commodos, ditas transparentes finas e entre finas ; organdys de cores e brancos, largos e estreitos ; brilhantinas e mosselinas brancas e de cores ; bramantes de linho e algodão com 11 palmos, para diversos preços ; chitas finas, cretones, percales, escuras e claras com ramagens e miudinhas ; alpacas lavradas finas com bonitos padrões ; lãas para bordar de todas as cores a preços commodos ; balões de mosselinas brancas e de cores para senhoras e meninas de todos os tamanhos ; saias bordadas e de pregas muito modernas, a preços commodos ; punhos e manguitos brancos e de cores para senhora e meninas ; punhos e colarinhos para homens ; gravatas pretas e de cores para laço e com elle e mantas de gazi de cores ; meias cruas para homens e meninos ; ditas para senhora e meninas ; toalhas felpudas grandes e pequenas ; camizas inglezas e francezas de linho e algodão brancas, para homens e meninos ; chales de merinó lisos e estampados de todasas qualidades.

Os lenços da Flor da Moda. E com effeito espantoso o sortimento de lenços de esguião brancos e cambraia de linho e de algodão de differentes preços e qualidades ; ditos com barras de cores com calungas fazendo gymnastica, que quem os vir pelos preços não deixará de comprar ; grinaldas e capellas para noivas, muito bonitas e baratas para acabar ; chapeos de sol de seda e alpacas grandes e pequenos ; ditos para homens, de feltro e palha de differentes modellos ; colxas adamascadas com barras brancas e de cores ; cobertores de algodão e lãa finos ; rospas de casemiras e brins para homens e meninos, e outros muitos objectos de gosto que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos amaveis leitores, assim como dam-se as amostras de todas as fazendas e mandam se levar em casa das Exmas. familias que se dignarem fazer-nos seus pedidos.

O estabelecimento, acha-se aberto das 6 da manhãa as 9 horas da noute, as ordens do illustre e respeitavel publico :

N. 13 A RUA DA IMPERATRIZ N. 13 A
DE
Joaquim Bezerra Pessoa & C.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber :

Libras de areia preta muito boa. .	12
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fina 500, 600, 800 e	1$000

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Cutilarias finas

por preços mais baixos que em outra qualquer parte, vende Eduard Fenton, em seu armazem á rua do Commercio n. 22.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas mui finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Nutrimento
E
MEDICINA!

Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhidos dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a uista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu, & C.

VENDE-SE

ou aluga se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente corenol Franca, com espaço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar : a trafar com o commendador Tasso.

AOS PINTORES.

Alvaiade de zinco superior 11$000 a arroba.

Tintas superfinas de todas as cores, e oleo de linhaça por preço menor que em outra qualquer parte; na pharmacia central--Rua do Imperador n. 38.

Os acreditados cylindros para padaria ; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

VARIEDADE

S. PAULO.

(Conclusão).

E eu direi, supponhamos um maçon que não faz caso da excommunhão lançada contra a maçonaria, e que afirma que a igreja excommungando-a, commetteu um erro, obrou estupida e nesciamente a igreja affirma : que mançon nega : logo a igreja ou maçon se enganão. Supponhamos que seja a igreja; logo a igreja não é infallivel ; logo Jesus Christo não lhe deu a infallibilidade ; se não a deu á igreja, não a deu á ninguem; se não a de ninguem, não providenciou a conservação de sua doutrina ; se não providenciou a conservoção de sua doutrina, não obrou sabiamente ; se não obrou sabiamente, não é Deus; senão é Deus, elle nós enganou ; se nos enganou, o verdadeiro Deus nos enganou ou nos deixou enganar permittindo a Jesus Christo que fizesse milagres, que só o verdadeiro Deus podia fazer : ora um Deus que nos engana, ou que nos deixo enganar não é Deus ; logo não ha Deus. Eis a consequencia fatal a que devem chegar todos os maçons que quizerem ser consequentes. E, pois, a maçonaria, se por conseguinte a loja America de S. Paulo para ser logica e consequente deve ser athêa, ficando por isso rigorosamente obrigada a carregar com o pesado fardo das monstruosas, absurdas e immoraes consequencias do atheismo. Concluindo devo ainda declarar, que nada mais direi em resposta ás diatribes da loja America, já porque o que acima fica dito não póde soffrer séria contestação, já porque estou resolvido a não mais perder tempo em polemicas com S. S. Por isso von metter-me no silencio, porque o silencio ás vezes diz mais e é mais persuasivo que o mais eloquente discurso. *Silemtium verbis, facundius.*

O padre CANDIDO MARTINS DA SILVEIRA ROSA—vigario encommendado da Franca.

TURQUIA.

Damos em seguida os ultimos despachos sobre a questão do Oriente :

« Tzarskoe-Selo 13 de novembro.—Com este despacho recebereis cópia de outro que por ordem de S. M. communiquei ás potencias signatarias do tratado de Paris de 30 de março de 1856.

« Esse despacho expõe as razões que obrigaram nosso augusto soberano a eximir-se das restricções impostas á Russia por certas clausulas do dito tratado.

« Ainda que o governo que se acha á frente dos negocios da França considere que o cuidado da defeza nacional deve observa-lo exclusivamente, o governo imperial, attenta a alta posição que a França occupa na Europa, não julga dever demorar-se em communicar á esse governo as modificações que devem introduzir-se n'um tratado, do qual a França foi uma das potencias signatarias.

« Por consequencia ficaes autorisado a communicar esse despacho ao governo francez.

« Limitar-me-hei a poucas palavras de explicação.

« As guerras de 1854 e o tratado de 1856 assignalaram os primeiros passos de uma politica de intervenção que não tardou em transtornar toda a Europa e que teve as mais desastrosas consequencias.

« Qualquer que seja o governo que se estabeleça em França deverá considerar como um dever o consagrar-se a curar os males causados por um systema politico tão pernicioso.

« Esperamos que o governo existente actualmente em França saberá apreciar o espirito em que está concebida a declaração do nosso augusto soberano.

« O que pretendemos é restituir á Russia o seu indisputavel direito de attender á sua propria segurança.

« A medida que nos vimos na necessidade de adoptar não é uma ameaça para ninguem : pelo contrario contém uma nova garantia da tranquillidade do Oriente, tranquillidade que, como a experiencia nos ensina, não poderia basear-se de uma maneira estavel em relações contrarias á natureza, entre potencias que directamente estão nella interessadas.—*Gortschakoff.*—Ao Sr. Okmien, representante da Russia em Tours. »

« Tzarskoe-Selo, 13 de novembro.—Por ordem de S. M. o imperador transmitto-vos cópia de um despacho que será levado ao conhecimento de todos os gabinetes que assignaram o tratado de 30 de março de 1856. Estaes autorisado a communicar esse despacho a Ali-Pachá.

« Tratareis de fazer com que S. A. serenissima aprecie o espirito em que está concebida essa declaração de S. M. Não implica effectivamente ameaça alguma contra a Turquia : pelo contrario, quanto mais convencidos estamos de que esse tratado estabelece entre nós e a Turquia relações tão pouco naturaes, que soffre por causa dellas grandes prejuizos no Oriente, tanto maior é a nossa convicção de que a suppressão dessas restricções offensivas poderá fazer talvez reviver entre os dous imperios relações de intimidade que mais de uma vez existiram no passado.

« Não dependerá senão da Porta que estas antigas tradições se renovem.

« Fazemos com toda a franqueza um appello á Porta para que renuncie á esses sentimentos de desconfiança que ultimamente nos manifestou e adopte á nosso respeito uma politica de maior confiança.—*Gortschakoff.*—Ao Sr. Staal, representante da Russia em Constantinopla. »

« Tzarskoe Selo, 20 de novembro de 1870.—Sr. barão.—O Sr. embaixador de Inglaterra leu-me, e deixou cópia de um despacho de lord Granville relativo ás nossas communicações de 31 de outubro.

« Apresso-me a submetter o seu conteúdo á S. M. o imperador.

« O nosso augusto amo dignou-se notar nelle, desde logo, a expressão do sério desejo que o gabinete de Londres tem de manter uma cordial intelligencia entre a Inglaterra e a Russia ; depois a segurança de que não se negaria a um exame das modificações que as circumstancias tem introduzido nos effeitos do tratado de 1856.

« Quanto ao ponto de vista de direito stricto, estabelecido por lord Granville, não queremos entrar em nenhuma discussão, nem recordar nenhum precedente, nem citar exemplo algum, por isso que um semelhante debate não conduziria á intelligencia que appetecemos.

« O nosso augusto amo tem que cumprir um dever imperioso com o seu paiz, sem querer lastimar, nem ameaçar nenhum dos governos signatarios do tratado de 1856. Pelo contrario, S. M. imperial appella para os seus sentimentos de justiça e para a consciencia da sua propria dignidade.

« Sentimos ver que lord Granville se fixa principalmente na fórma de nossas communicações. Não estava na nossa escolha. Seguramente nada teriamos desejado mais do que chegar ao resultado por meio de um accordo com os signatarios de 1856. Mas o primeiro secretario de estado de S. M. britannica bem sabe que todas as tentativas feitas em differentes occasiões para reunir as potencias, com o proposito de deliberar em commum, afim de affastar as causas de complicação que perturbam a paz geral, foram sempre estereis. A prolongação da crise actual e a ausencia de um poder regular em França affastam ainda mais a possibilidade de semelhante accordo. Entretanto, a posição creada á Russia por esse tratado foi se tornando cada vez mais intoleravel.

« Lord Granville ha de convir em que a Europa de hoje é muito differente da que assignou o tratado de 1856. Era impossivel que a Russia consentisse em permanecer, só ella, indefinidamente ligada a uma transacção, que, já onerosa quando foi concluida, perdia de dia para dia as suas garantias.

« O nosso augusto amo comprehende muito bem o que deve ao seu paiz para lhe impôr por mais tempo uma obrigação, contra a qual protesta o sentimento nacional.

« Não poderiamos admittir que a derrogação de um principio theorico, sem applicação immediata, que não faz mais do que restituir á Russia um direito de que nenhuma grande potencia poderia ser privada, possa ser considerada como uma ameaça contra a paz, nem que a annullação de um ponto do tratado de 1856, implique a annullação do todo.

« Nunca foi esse o pensamento do governo imperial. As nossas communicações de 31 de outubro declaram, pelo contrario, do modo mais explicito, que S. M. o imperador mantêm inteiramente a sua adhesão aos principios geraes do tratado de 1856, e que está disposto a entender-se com as potencias signatarias dessa transacção, quer seja para confirmar as suas disposições geraes, quer para as renovar, quer seja para as substituir por qualquer outro ajuste equitativo, que se julgue proprio para assegurar a tranquillidade do Oriente e o equilibrio europeu.

« Nada parece desde então oppor-se a que o gabinete de Londres, se assim lhe convier, entre em explicações com os signatarios do tratado de 1856.

« Pela nossa parte, estamos dispostos a associar-nos á toda a deliberação que tenha por fim as garantias geraes destinadas a consolidar a paz no Oriente.

« Estamos persuadidos de que este as receberia novas, se, descartado de uma causa permanente de irritação entre as duas potencias mais directamente interessadas, se affirmassem as suas mutuas relações sobre a base de uma boa e solida intelligencia.

« Convido-vos, Sr. barão, a que deis leitura, e deixeis cópia deste despacho, se elle a desejar, á lord Granville.

« O primeiro secretario de estado de S. M. britannica manifestou-vos o sentimento que experimentará, se esta discussão devesse alterar o accordo, que o governo de S. M. a rainha se esforçou por manter em ambos os paizes.

« Dignai-vos manifestar á S. Exc. quanto participaria o gabinete imperial desse sentimento.

« Queremos o accordo dos dous governos, essencialmente util á ambos os paizes, tanto como é para a paz do mundo. Com viva satisfação o teriamos visto nos ultimos annos, tornar cada dia mais intimo e cordial.

« As circumstancias geraes em que nos achamos, parecem-nos proprias para torna la mais appetecivel do que nunca.

« Recebei, etc.—*Gortschakoff.*—Ao barão de Brunnow, embaixador moscovita em Londres.

« Ministerio dos negocios estrangeiros, 28 de novembro.—Senhor.—O embaixador da Russia leu-me e deixou cópia do despacho do principe Gortschakoff, datado de 20 de novembro. O governo de S. M. britannica não carece de discutir novamente a importante questão de direito internacional suscitada pela circular do principe ; não tendo nada que accrescentar á declaração que sobre este ponto já fizemos.

« S. Exc. teve a bondade de informar-me dos factos que, segundo elle, impediram a consulta e o accordo com as outras partes signatarias do tratado, e que a Russia teria preferido. Sei que effectivamente se fizeram inuteis tentativas para resolver n'um congresso outras questões européas. Tambem me disseram que tinham sido prevenidos os meus antecessores de que, na eventualidade de certas contingencias, que não occorreram, taes como a occupação dos principados pela Austria, a Russia teria solicitado a immediata revisão de algumas das clausulas do tratado de 1856. Porém ignoro que em alguma occasião a Russia, a potencia mais interessada, propozesse á Inglaterra a annullação do dito tratado.

« Não posso admittir que o governo imperial queira justificar este acto pelo máo exito de esforços que nunca se realisaram.

« A cortez linguagem em que está escripto o despacho do principe de Gortschakoff, a segurança que nos dá do modo como teria preferido que esta questão se propozesse, e a sua declaração do ardente desejo de ver confirmadas as boas relações entre os dous paizes, especialmente importantes nos actuaes momentos, alentam o governo de S. M. na crença de que não serão interrompidas estas boas relações.

« Notamos que S. Exc. descreve a declaração feita pela Russia como a derogação de um principio theorico sem applicação immediata. Se estas palavras significam um annuncio de que a Russia formou uma determinada apreciação dos seus direitos, mas que não tenciona proceder de accordo com ella, sem a devida acquiescencia das outras potencias, não é preciso ir mais longe e devemos, pelo contrario, terminar a controversia entabolada entre os dous governos.

« O governo de S. M. não tem obstaculo em acceitar o convite que lhe fez a Prussia de assistir a uma conferencia, sob a condição de que esta se reune sem nenhum accordo prévio sobre os seus resultados. Neste ponto o governo de S. M. considerará com perfeita liberdade e o respeito devido á uma grande potencia amiga, qualquer proposta que a Russia quizer fazer.

« Lêde e deixai cópia deste despacho ao principe Gortschakoff.

« Recebei, etc.—*Granville.*—Ao Sr. embaixador inglez em S. Petersburgo.

GUERRA FRANCO PRUSSIANA.

O *Diario Official* de Tours de 6 de dezembro publica a seguinte allocução :

« O governo da defeza nacional faz saber o seguinte :

« Hontem de tarde recebeu o governo uma carta do theor seguinte :

« Versalhes, 5 de dezembro de 1870. —Julgo ser util informar á V. Exc. de que o exercito de Loire foi hontem derrotado perto de Orleães, e de que esta cidade está occupada pelas tropas allemãas.

« Se, todavia, V. Exc. julgar opportuno convencer-se d'isso por meio de algum dos seus officiaes, facilitar-lhe-hei um salvo conducto de ida e volta.

« Receba, meu general, a expressão da alta consideração com que tenho a honra de ser de V. Exc. muito humilde e obediente criado.— O chefe de estado maior, conde de *Moltke.*

« O governo respondeu :

« Paris, 6 de dezembro de 1870 — V. Exc. julgou que podia ser util informando-me de que o exercito de Loire foi derrotado perto de Orleães, e de que esta cidade está occupada pelas tropas allemãas.

« Tenho a honra de accusar a recepção da sua carta, que não julgo dever comprovar pelos meios que V. Exc. me indica.

Receba, meu general, a expressão da alta consideração com que tenho a honra de ser de V. Exc. muito humilde e obediente criado. — O governador de Paris, general Trochu.

« Esta noticia, que nos vem do inimigo, ainda que a supponhamos exacta, não nos priva do direito de contar com o grande movimento da França, acudindo em nosso auxilio. Ella em nada muda as nossas resoluções, nem os nossos deveres. Uma só palavra os resumio : combater. Viva a França ! Viva a republica ! Seguem-se as assignaturas dos membros do governo da defeza nacional.

O *Courrise de l'Ain* publica a seguinte carta :

« Chaux (Côte d'Or) 22 de novembro.—Meu querido superior. E' a vós que me dirijo para fazer conhecer, quanto possivel, quem são os homens, que a França combate ha alguns mezes. Até agora não quiz acreditar em todas as atrocidades prussianas de que nos davam noticia os jornaes ; hoje que sou testemunha de um facto repugnante, não posso duvidar, e é com profunda dôr que alcancei a evidencia.

« Esta manhãa celebrei o santo sacrificio da missa pela alma de um joven atirador franco de Arbois (Jura) que estava de corpo presente. Assistiam a esta ceremonia mais de 2,000 atiradores francos. Esse mancebo, que contava apenas 19 annos e era filho unico de viuvo, não tendo podido por doente, seguir o movimento de retirada, ordenado pelo capitão á chegada da artilharia prussiana, que nos alcançava na montanha acima de Nuits, escondeu-se atraz de um muro á meia encosta.

« Foi alli que os prussianos o encontraram para o conduzirem... aonde ? Conduziram-n'o ao proprio lugar, onde uma hora antes soccorri um cavalleiro prussiano, que tinha um joelho fracturado por uma bala, e depois fiz conduzir a uma ambulancia de Nuits.

« Foi n'esse proprio lugar, testemunha da magnanimidade dos atiradores francos (porque o nosso capitão tinha vellado por que nada acontecesse ao prussiano, antes que eu chegasse ao pé d'elle) foi alli repito, que elles conduziram esse pobre mancebo, que chorava epedia que lhe poupassem a vida, em respeito a sua velha mãi. Os prussianos collocaram-n'o entre duas bayonetas e traspassaram-n'o de modo que as bayonetas se cruzaram nas ilhargas ; depois quando o desgraçado perdeu os sentidos, as espadas fizeram o resto : dividiram-lhe o craneo em quatro ou cinco partes, e por pouco que a cabeça não ficava separada do corpo. Acabado este acto de crueldade, os prussianos deixaram na estrada o cadaver do pobre moço, que era conduzido pouco depois n'um carro á esta cidade.

« Note-se que o coronel prussiano sabia bem como tinhamos tratado o cavalleiro prussiano á que acima me referi ; sabia que as bayonetas estavam quasi a cruzar-se sobre o peito do cavalleiro, quando o capitão dos atiradores francos de Bugney prohibio que lhe fizessem nenhum mal, ordem que foi cumprida.

« Que dizeis d'este contraste ? Não parece preparado de proposito para mostrar aquelles que, como eu, duvidavam dos factos anteriormente referidos, que não estamos em luta com soldados, mas com barbaros selvagens que só de humanos tem a forma ?

« Bem sabeis que não posso, que não quero dizer-vos senão a exacta verdade ; pois bem, ei-la ahi.

« Será bom que publiqueis esta carta, para que a França e a Europa saibam como os prussianos, que se inculcam como os promotores da civilisação, tratam os seus prisioneiros no campo de batalha.

« Acceitai, etc. — *E. B. Descotes*, superior dos missionarios. »

— A carta circular, dirigida pelo rei da Baviera aos soberanos allemães, convidando-os a offerecer a dignidade imperial ao rei da Prussia, é concebida nos seguintes termos :

« Meu querido primo : As raças allemãas conduzidas victoriosamente pelo heroico rei da Prussia, estão de ha muito tempo unidas pela communidade da lingua, do progresso nas sciencias, e hoje pela fraternidade das armas. Animado do desejo de cooperar para a proxima união allemã, colloquei-me em relações com a chancellaria federal, e estão terminadas as bases preliminares d'este successo. Dirijo, pois, á todos os principes allemães, e principalmente á V. M. a proposta de convidar o rei da Prussia a juntar o titulo de imperador ao exercicio dos direitos de presidente da Confederação da Allemanha do Norte. »

— Lê-se no *Jornal do Havre* de 5 de dezembro :

« Chamamos a attenção de todos os nossos leitores para a admiravel carta que vai ler-se.

« E' o grito do coração e da consciencia da mãi de familia de além Rheno, sympathisando com as dôres das nossas mãis de familias francezas, e juntando-se á ellas para prophetisar desde já o terrivel veredictum que o céo e a terra darão contra o rei Guilherme e os seus satellites.

« Esta carta deixou-a, por esquecimento, um soldado prussiano n'uma cidade occupada pelo inimigo :

« Rolandreck, 20 de outubro de 1870 — Meu querido Frederico — Ha muito tempo que não recebo noticias tuas ; vejo de todos os lados mãis chorando seus filhos, mulheres chorando seus maridos, e todos os dias pergunto á mim propria se terei de juntar as minhas lagrimas ás d'ellas. Se ainda és d'este mundo, meu querido esposo, apressa-te a escrever-me, a tranquillisar os nossos charos filhos, que todas as horas perguntam por seu pai. O mais velho, seguindo o exemplo dos seus queridos companheiros, solta a cada instante imprecações contra o rei da Prussia, e não ouso manda-lo calar.

« Que fez a pobre França ao rei Guilherme ? que lhe fizemos nós para nos tornar tão desgraçados ? Não terá entranhas esse máo homem ? Esquece-se, pelo que vejo, de que ha um Deus, e a rainha não ama o rei, pois que o não faz renunciar as atrocidades que se commettem. E, todavia, ella sabe o mal que a guerra causa ; o seu palacio é assaltado quotidianamente por pobres mulheres vestidas de preto, de velhos e de orphãos, que pedem paz e pão.

« Graças á Deus até hoje não nos tem faltado nada, nem á mim nem á meus filhos, mas com que condições ! Já vendi as minhas joias. Não me restam senão dous objectos bem queridos : a cruz que minha mãi me legou ao morrer, e o meu annel de casamento. Que será de nós quando tiverem desapparecido esses objectos ? Se voltares breve esquecerei tudó, e creio que ainda terei a generosidade de perdoar ao rei o mal que nos fez.

« Chegam aqui uma multidão de objectos arrebatados aos francezes. Não sei se tudo isso é legitimo : a guerra não é o roubo Não duvido que partilhes dos meus sentimentos ; não te deixes cahir em semelhantes baixezas. Seriam estes os conselhos que te daria teu bom pai se ainda tivessemos a fortuna de o possuir.

« Ha muito que não temos noticias de teu cunhado ; sua mulher está inconsolavel, os seus recursos diminuem e a doença de sua filha dá-me novas inquietações. Se não regressardes depressa, ve-la ha ainda seu pai ?

« Adeus, meu querido Frederico ; teus filhos enviam-te as suas mais ternas caricias, e eu abraço-te dizendo-te : até breve. — *Luiza.* »

— A rendição de Metz, as capitulações de Strasburgo, de Soissons, de Verdun e da Fére, tem feito esquecer por um pouco uma pequena e heroica fortaleza, sitiada desde o começo da guerra e contra á qual tem sido inuteis todos os esforços dos allemães, segundo se deprehende da seguinte correspondencia dirigida á *Gazetta de Wurtzburg* :

« Desde que se evidenciou que a pequena guarnição de Bitche não se rendia á fome, e que não se podia bombardear a fortaleza com vantagem alguma, retirou-se d'alli, ha algumas semanas, toda a artilharia.

« O intelligente general von Butz, que commandava o cerco, retirou-se tambem. Trata-se com tudo de entreter a guarnição afim de a impedir de etacar os comboyos de munições e de viveres.

« Para este fim, a fortaleza está sómente cercada de tres lados.

« As communicações da população da cidade e da dos campos com as tropas da guarnição estão completamente livres. Não se dispara um unico tiro de fortaleza contra as tropas allemãas e nós interrompemos igualmente as hostilidades.

« Dous batalhões do 4º e do 8º regimento de infantaria bavara fazem alternadamente o serviço diante de Bitche. »

— As condições sob as quaes se effectuou a rendição de Ruão foram as seguintes :

« 1ª Indemnisação de 17 milhões, dos quaes 7 serão entregues no acto e os outros 10 em objectes de valor.

« 2ª Entrega de todas as armas e munições ; desarmamento da guarda nacional.

« 3ª Achando-se mobilisados todos os cidadãos de 20 a 40 annos, ficam prisioneiros de guerra e poderão ser conduzidos á Prussia no caso de que o general prussiano o julgue conveniente.

« 4ª respeito a propriedade particular.

« 5ª As tropas prussianas serão alojadas nos quarteis, e em caso de necessidade nas casas dos habitantes ; os viveres requisitados para o exercito prussiano deverão ser dados á conta dos 10 milhões que faltam para completar a indemnisação.

— O *Ostsee Zeitung* refere que nas provincias polacas da Austria e da Prussia se está promovendo uma subscripção com o fim de comprar provisões para os polacos encerrados em Paris. Quando chegar o momento da capituiação, as provisões serão para alli mandadas de Vienna. O numero de polacos em Paris é de 1,500 ; a maioria d'elles toma uma parte activa na defeza, tendo já perecido muitos nas sortidas.

Na legião estrangeira, organisada em Tours, havia tambem 171 polacos dos quaes 150 ficaram mortos ou feridos na batalha de Colmiers. A legião contava ao todo 1,600 praças, e só 300 sahiram illesas da luta.

O engajamento de voluntarios para o exercito francez vai tomando grandes proporções na Polonia austriaca. Os voluntarios, que na maior parte são nobres e artistas, passam por Vienna e pela Suissa, e procuram entrar no corpo do general Bosak seu compatriota. Ao engajarem-se recebem 50 francos e as despezas da viagem.

« Lê-se o seguinte no *Nouvelliste de Rouen* :

« A preciosa cidade de Etrepagny está reduzida a um montão de ruinas.

« Em consequencia da marcha do general Briand em Etrepagny, 150 saxonios sahiram de Gisors na quinta-feira, e ás tres horas da tarde lançaram fogo áquella localidade.

« As casas de campo dos Srs. Gervais, Florentin, Poret e Mazurrier foram queimadas ; os cavallos dos caseiros eram expressamante conduzidos ás ruas da cidade para serem degolados. Muitos habitantes foram feridos ás espadeladas, e alguns d'elles presos depois de soffrerem toda a qualidade de vexames.

« Asseveram-nos que foi destruido um bairro inteiro ; que os saxonios iam de casa em casa lançando o fogo com fachos de palha, consummando assim methodicamente a sua obra devastadora.

«Etrepagny apresenta o aspecto mais desolador no meio das ruinas fumegantes, vêem-se amontoadas algumas porções de cavallos mortos, durante o combate do dia anterior, ou estripados no seguinte.

— Não cessam de correr boatos no estrangeiro sobre uma connivencia tacita entre Napoleão III e o imperador da Allemanha, Guilherme I.

Por monstruoso que pareça o facto de ser o proprio Guilherme I quem restaure a dynastia napoleonica em França, a noticia é communicada por tão diversas fontes, é tão repetida nos circulos officiaes, que quando lhe falte o caracter de authenticidade não póde deixar de pôr os francezes de sobre aviso.

Á este respeito recebeu o *Diario do Havre* uma carta de Berlin, escripta por um individuo que está em posição de ver e ouvir muitas cousas e da qual vamos extrahir as principaes passagens :

« Apesar da profunda alegria que causa na Allemanha a grandeza dos resultados obtidos pelos nossos exercitos nacionaes, alguns espiritos elevados preoccupam-se razoavelmente com as tendencias politicas que se manifestam nas altas espheras do poder. Não trateis com muita indifferença os boatos que circulam sobre os projectos secretos concebidos por Luiz Napoleão e os seus sequazes de connivencia com o governo do rei Guilherme.

«Á lucta puramente militar contra a França que toca neste momento o seu desenlace, vereis succeder uma reacção geral do espirito autocratico contra o movimento liberal democratico, que começava a agitar toda a Europa. Assistiremos á liga dos reis contra os povos. O nosso rei estará á frente desta liga. Nenhum meio será desprezado para chegar a um systema geral de reacção e a enorme preponderancia que acaba de adquirir a Prussia tornará a sua influencia irresistivel. Já por habeis negociações adquirio Guilherme I o concorso do papado que, pela sua parte não conta senão com elle. Sem se compromettar a respeito do captivo de Willelmshohe está prompto para facilitar uma restauração deste ultimo n'um sentido favoravel ás suas proprias vistas, e o imperador Napoleão perfeitamente conhecedor da situação é benigno para com as idéas politicas do seu adversario, já de ha muito tempo preparadas as cousas para se aproveitar das circumstancias. Que importa que não haja contracto escripto, ratificação official, como podem affirmar as folhas officiosas ? Os factos ahi estão e melhor que os actos diplomaticos são uma garantia do desejo reciproco de executar os projectos secretos. O governo prussiano está além disso convencido de que o governo inglez é antes favoravel que desfavoravel á dynastia cahida.

« No Leste tem o seu poderoso visinho de S. Petersburgo que não aborrece mais que elle as innovações democraticas. Todas as intrigas que se urdem neste momento estão de tal modo arraigadas no espirito da situação que quer crear o rei Guilherme, que até o pequeno estado da Belgica, tão prospero e tão feliz, partecipa desta vertigem de um começo de reacção. O governo clerical da Belgica está animado destas disposições e póde-se ter a certeza de que até a imprensa catholica, tão anti-prussiana, é capaz de mudar sensivelmente de linguagem e entoar o *hocannah* a favor dos hereticos de Berlin, protectores do papa, defensores da sociedade contra as utopias revolucionarias, etc. etc.

« Entre os diversos estados allemães, a Austria ficará n'uma posição embaraçadissima. Minada já por diversos partidos que teem interesse essencialmente oppostos, a Austria não sabe que resolução tomar em frente do movimento reaccionario a que dão impulso neste momento o vencedor e o vencido de Sedan. Continuará ella a desenvolver as suas liberdades internas ou precisará de lhe oppor obstaculos ? Quer por um quer por outro caminho encontrará ella numerosas difficuldades.

« Das potencias continentaes só a Italia e a Hespanha são forçadas a persistir francamente no movimento liberal a que obedeceram nestes ultimos annos. O povo desses dous estados soffreu tantos e tão profundamente sob o regimen absolutista, que apesar da sua devoção tradicional, tem pouca fé verdadeira ; o governo precisou de se identificar de tal modo com as aspirações nacionaes que qualquer tentativa reaccionaria seria alli recebida, especialmente em Italia, como um contra-senso odioso, como uma provocação e daria lugar a uma commoção de que ninguem poderia prever as consequencias. Do excesso do mal sahio o remedio para estes dous paizes. E ainda sob a pressão da Prussia vereis o rei Victor Manoel congraçar-se com a santa sé.

« Das outras, uma por motivo de interesse, outra pela prostração da derrota, outras ainda pela embriaguez da victoria, todas pela vontade bem decidida dos seus soberanos não entrarem n'uma phase cujos funestos effeitos não só farão corar os futuros reis mas só poderão ser sanadas depois de terriveis luctas civis.

« A nossa gloriosa Allemanha terá um dia decidida vontade de realisar o progresso na liberdade, mas não acontecerá isso senão depois de ter feito retrogradar a Europa no excesso do seu reconhecimento para com aquelles que dirigiram a campanha militar contra a França.

« Pelo que toca ao presente, repito, o que vejo surgir no horisonte é o rei Guilherme, Pio IX e Napoleão III de mãos dadas, a Russia brandindo a espada da autocracia ; a Inglaterra encerrando-se prudentemente nas suas ilhas, a Austria procurando equilibrar as suas forças politicas sem caracterisar a sua linha de procedimento, a Italia e a Hespanha atormentadas de difficuldades internas com grande satisfação dos ultramontanos, protegidos pela Prussia.

« Infelizmente não se prevê um successo que possa dissipar repentinamente esta cegueira dos povos, e frustar estes insensatos projectos dos soberanos ! Tanto sangue vertido deveria conduzir-nos a esta triste conclusão ? »

HESPANHA

Eis aqui a circular que o Sr. Moret, ministro da fazenda em Hespanha, dirigio aos chefes economicos das provincias. Este documento foi publicado na *Gazeta* official de Madrid :

« Circular.—As primeiras noticias que colhi, quando me encarreguei da pasta da fazenda, apresentaram-me a arrecadação dos impostos n'um lamentavel atraso, em consequencia das criticas circumstancias porque tem atravessado o paiz ; e portanto é do meu dever, ao dictar á V. S. algumas das regras á que deverá cingir desde já o seu procedimento, occupar-me em primeiro lugar d'este importante assumpto.

« Comparado o actual trimestre da contribuição territorial com o anterior, apresenta uma diminuição consideravel na maior parte das provincias. Os demais rendimentos publicos tambem pela sua parte se resentem d'este mesmo estado que, se tem explicação como regra geral n'um periodo revolucionario, quando a ordem se altera frequentemente, e a autoridade se não exerce com amplitude, nem sufficientemente, deve ir diminuindo á medida que aquellas causas desapparecem, e não tem sobretudo explicação satisfatoria comparado o actual trimestre com o anterior.

« E' preciso, portanto, que V. S. dedique seria attenção á cobrança de todas as contribuições e procure, se já o não tiver feito, os meios mais adequados para fazer com que os rendimentos subam á parcella orçada.

« A este respeito convirá que V. S. note, que não é só o facto material da arrecadação, isto é, o acto de entregar o contribuinte a quota que lhe corresponde, o unico que deve chamar a sua attenção. Tanto como isto, se exige o conhecimento dos abusos que n'essa provincia se commettem, o descobrimento das fraudes, que diminuem o producto dos rendimentos, e todas aquellas causas de minoração, que não só na actualidade se presentem, mas que antigamente existiam, por isso que os abusos são inveterados, e acontece com frequencia, por essa mesma antiguidade e pela especie de carta de naturalisação que teem adquirido, que não se perseguem, nem mesmo se reparam, aggravando-se d'este modo, por momentos, uma das principaes causas, se não fôr a primeira, das que motivam a precaria situação do thesouro.

« Estas observações teem especial applicação aos rendimentos eventuaes, cujos productos só crescem á custa da vigilancia e do zelo do administrador.

« Pelo que toca as difficuldades materiaes da cobrança, V. S. cuidará em trazer ao meu conhecimento todas as que se lhe apresentarem ; mas procurará tambem dizer-me os meios que empregou para as vencer ; tendo entendido que este ministerio não considerará sufficiente n'este ponto outra desculpa senão a de ter carecido dos meios necessarios para realisar a cobrança. Se estes não estiverem ao seu alcance, e sim ao d'este ministerio, V. S. os achará immediatamente á sua disposição ; e se ainda não forem sufficientes, o poder legislativo não negará certamente ao ministro da fazenda os meios de exercer a sua autoridade.

« Só a energia póde restabelecer a administração, e V. S. deverá não escassear n'ella em cousa alguma.

« Depois de chamar a attenção de V. S. sobre este interessante extremo, ao qual ha de applicar a sua attenção, devo chamar-lh'a a tambem para o estado da administração, e preveni-lo de que só uma vigilancia constante e uma assiduidade incansavel podem remediar os defeitos que V. S. certamente terá encontrado na gerencia d'essa provincia. O numero de homens de trabalho deverá ser, portanto, fixado pela importancia de attenções d'essa dependencia ; e a distribuição dos negocios dentro das faculdades de V. S., é o que deverá determinar os empregados que hão de occupar-se d'elle. Acerca d'este, nenhuma consideração deverá deter á V. S. em denunciar-me taes faltas, pois que d'ellas será V. S. responsavel.

« Depois d'estas prevenções, e pelo que no publico se refere, sem prejuizo das medidas de caracter geral que o ministro prepara, V. S. cuidará, com o mais escrupuloso esmero, em que sejam sempre ouvidos e attendidos, quantos procurarem a administração, e despachados com a promptidão possivel todos os assumptos que estiverem na sua competencia, evitando toda a demora, ou todo o expediente que não fôr legalmente indispensavel. Se n'este ponto V. S. tivesse de ter alguma preferencia, será esta para attender, em primeiro lugar, áquelles que pela sua falta de illustração, pela ignorancia dos processos administrativos, ou pela desconfiança que ambas as circumstancias produzem, ignoram a maneira de fazer marchar com rapidez os expedientes, e vêem-se obrigados a confia-los a mãos estranhas, com prejuizo de seus interesses, e sem proveito para a administração, á qual se attribuem com notavel injustiça faltas e mesmo delicto que provêem dos intermediarios.

« Por ultimo, como V. S. está a frente dessa provincia, e nella representa, segundo a actual organisação, o ministro da fazenda, cumpre-me dar a V. S. algumas instrucções, para que, em presença dellas, possa responder á natural anciedade com que se hão de aproximar desse centro todas as pessoas que dependem do thesouro, ou se interessam na sua situação, numero na verdade muito consideravel, por isso que a prosperidade de um paiz depende, em primeiro lugar, da situação e do futuro da sua fazenda publica.

« A essas pessoas poderá V. S. dizer desde logo, que o ministro da fazenda dará perante as côrtes as explicações mais terminantes ácerca da situação do thesouro, e que ao faze-lo apresentará tambem os meios e as soluções, que, segundo este estado, forem indispensaveis para mudar de uma maneira tão completa, como possivel, a sua situação ; poderá V. S. accrescentar, sem receio de se equivocar, que, quaesquer que sejam estas medidas, o ministro da fazenda está resolvido a que ellas deem em resultado assegurar ao thesouro a vida normal independente, afim de que, cobrindo com a regularidade as suas obrigações, possa satisfazer com equidade a todas as classes que delle dependem, sem ver-se forçado a dar preferencia a umas sobre outras, por isso que considerando todas egualmente justas o ministro da fazenda, assim da capital como das provincias tanto as das classes activas como as passivas, assim as da administração civil e militar, como as dos ecclesiasticos, a todas ha de acudir com egual e justa proporção.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS